

2ª Série-Ano 1 Nº 15
 Quinta-feira
 de 7 a 13 de Janeiro
 1999
 Fundado em 1852
 100\$00/0.50€
 Diretora
 Lúcia Vinhal
 Proprietário
 FEDRAVE

CAMPEÃO

das províncias



Plano de Actividades e Orçamento aprovados por uma unha negra



Com duas abstenções, Alberto Souto pode contar com "plano socialista"

A Assembleia Municipal de Aveiro aprovou o Plano de Actividades e Orçamento (PAO) da Câmara de Aveiro para 99; a discussão prolongou-se noite dentro com a oposição a não poupar críticas aos documentos apresentados pela Câmara socialista; Rogério Madail, do PSD, classificou este um plano de «despesista», enquanto que o CDS/PP preferiu alertar o executivo PS para a escassa margem que permitiu a aprovação dos documentos: 17 votos a favor, 16 votos contra e duas abstenções foram o suficiente para dar luz verde ao PAO do executivo de Alberto Souto. O presidente da Câmara voltou a justificar os 12 milhões e 300 mil contos previsto neste orçamento com «a necessidade de responder mais adequadamente às necessidades e pretensões da população».

Posição mais rígida assumiu a Assembleia na anterior reunião ao não deixar passar o valor avançado pelo executivo (1,1%) para a contribuição autárquica que acabou por se fixar em 1%. **Página 12**

Há festa na Beira Mar

A tradicional festa de S. Gonçalinho vai animar o Bairro da Beira Mar a partir do próximo fim de semana. O programa começa no sábado, dia 9, às 9h com a alvorada; a missa, que contará com a participação do Coral Litúrgico das Barrocas, tem início marcado para as 18h; a noite promete ser animada com um Festival de Túnas Académicas. As actividades previstas para domingo começam, igualmente, com a alvorada, às 9h; às 10h começa a arruada com a fanfara da Costa do Valado e duas horas mais tarde celebra-se uma missa solene, que conta

com a participação do Coral da Vera Cruz; da parte da tarde, destaque para a Ladaíña, que começa às 15h, e para o espectáculo com o conjunto musical "Os Renovadores"; à noite a animação está a cargo da Banda Amizade e Banda do Loureiro. No último dia da festa, segunda-feira, destaque para a missa, às 10h, com a participação do coral da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, ainda para a entrega do ramo, às 16h30m, e às 21:30 as Orquestras Leigas de Aveiro e do C.C.D. de Veios animam a festa antes da sessão de fogo de artifício, agendada para as 23h.

Porto de Aveiro nas mãos de Raul Martins



A Junta Autónoma do Porto de Aveiro já pertence ao passado. O novo ano marca o início de uma nova etapa na vida do porto cuja administração fica agora nas mãos de uma sociedade anónima de capitais públicos. Raul Martins, que transita da administração da PEC Lusa, vai presidir ao conselho de administração. **Página 13**

Gilberto Madail, em entrevista: "É urgente rever o que é um Governo Civil"

Páginas 2 e 3



ESQUINA VIVA
 ENCOURAJAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
 www.esquina.viva.pt

loja 1 - Rua Comandante Rocha e Cunha, 51 - A
 Tel./Fax: 034-26546 - 3810 AVEIRO

loja 2 - Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Ega, 2-1c
 Tel. 034-315547 - ESQUERA - 3800 AVEIRO

loja 3 - Centro Comercial Oita, loja 11 D
 Av. Dr. Laurencio Pestana, 146 - 3800 AVEIRO

VENDA DE:

Telas Litografias
 Serigrafias Estampas

Gilberto Madail

“No futuro poderei voltar à política”

Apesar de encontrar afastado da política activa, Gilberto Madail continua atento ao que se passa no país. Crítico e de convicções fortes, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, diz que nunca teve vocação para ser deputado, porque a política é «demasiado palavrosa» e porque nunca teve uma postura de yes man dentro do Partido Social Democrata. Chumbado o processo de regionalização, Gilberto Madail considera que este é momento ideal para que os partidos repensem o papel dos Governos Cívicos, estruturas que, no seu entender, podem ser excelentes órgãos de ligação entre os poderes Central e Local. Numa visão de desconcentração, mais do que de descentralização, continua a defender hoje a extinção das Comissões de Coordenação, organismos que «nada representam» e que «não correspondem aos interesses de agrupamentos de municípios». Vê «com grandes dúvidas» o regresso à AD vinte anos depois, porque a conjuntura actual é muito diferente e porque considera que o «acoplamento dos partidos ainda não tem os mecanismos suficientemente desenvolvidos». Admite um regresso à política mas, de momento, diz estar mais entusiasmado com o dirigismo desportivo onde tem a possibilidade de ser muito mais actuante.

Marta Reis

Campeão das Províncias (CP) – Ainda se sente avesso?

Gilberto Madail (GM) – Eu deixei de ser governador civil apenas há cerca de três anos. Não há nenhum afastamento. Talvez tenha, num determinado momento, ficado cansado da vida política. Entendi que deveria fazer uma opção durante uns tempos e optei pelo cargo de dirigente desportivo. Quando se atinge um cargo como o de presidente da Federação da maior modalidade do País e do Mundo, já não é possível compatibilizá-lo com cargos políticos como o de deputado. Assim rive que fazer uma opção. Sentia que já não estava a defender bem os interesses de Aveiro e naturalmente por isso, passados uns tempos, suspendi o mandato dando a possibilidade a que entrasse outro meu companheiro que tinha sido eleito; depois acabei mesmo por renunciar porque o pior que se pode fazer é “tapar o sol com a panela”. Gostava no entanto, de realçar que não havia incompatibilidade nenhuma, mas, se quisesse poderia manter, simultaneamente, os cargos de presidente da Federação e de deputado, só que penso que não estaria a ser útil e estaria a “engagnar”, quer na parte do dirigismo desportivo que na parte da representação política e do distrito. Com probabilidade, no futuro poderei voltar à política. É uma área de que também gosto, mas apenas num determinado nível. Não a política demasiado palavrosa, mas a política de acção. Sinceramente, nunca tive grande vocação parlamen-

tar e talvez esse fosse outro dos motivos pelos quais eu tivesse optado por uma área que é muito mais actuante, que está muito mais de acordo com as minhas características. Agora venho muito menos vezes a Aveiro, mas sigo com atenção as coisas que por cá se passam. Este cargo não me permite ser muito intervencionista, na medida em que é um cargo que tem que ser apertadário. No entanto, as minhas convicções políticas são as mesmas e continuo com as quotas pagas, filiado no Partido Social Democrata.

“Tudo o que for de fundamental, este executivo terá que fazer, sendo ser penalizado”

CP – Politicamente, como é que vê Aveiro hoje, após uma viragem à esquerda na Câmara Municipal depois de tanto anos de liderança do Partido Popular?

GM – Essas distinções da esquerda e da direita são, para mim, coisas do passado. Eu sempre achei, mas hoje mais do que nunca, que o que os cidadãos querem, a nível do país e de uma autarquia, é que, quem esteja na gestão quer de uma câmara quer do Governo, sejam pessoas que lhes transmitam confiança e, para além disso, consigam responder aos anseios das populações. As questões de esquerda e de direita, que se estão a esbater e já se vêm esbathendo há bastante tempo, não é de agora. Talvez até a queda do Muro de Berlim fosse até o grande sinal. O que as pessoas querem é e, cada vez mais, um maior e melhor nível de vida e ter acesso aquilo que são os direitos fundamentais da

educação, saúde, habitação, entre outros. Isto não é política de esquerda nem de direita, é uma política da vida real. Em Aveiro há agora uma câmara que é conotada com o Partido Socialista mas isso nem tão rigorosamente nada a ver. Penso que as grandes opções que terão que ser inevitavelmente tomadas pela Câmara Municipal de Aveiro, te-

muito difícil ultrapassar esse conceito. As pessoas são eleitas em listas de partidos e, naturalmente, que os interesses dos partidos têm que se sobrepor sempre ao que são os interesses das regiões que as pessoas defendem. Eu estou à vontade para o dizer porque numa altura em que foi necessário defender o futebol, aquilo que eu achava que

tema político, quer a nível nacional quer também, na minha perspectiva, a nível local. É necessário criar a possibilidade de haver candidaturas de pessoas que não queiram filiar-se em partidos. Pelo que pode haver grupos de cidadãos que possam constituir excelentes alternativas e excelentes formas de gestão para o concelho. Eu always es-

dizer que era necessário acabar com as Comissões de Coordenação. Na altura, em que havia um Governo de coligação PS/PSD, o secretário de Estado, que foi mais tarde ministro-adjunto, pediu que eu fosse imediatamente demitido do cargo de governador civil. No entanto, guardo boas recordações. Depois de os portugueses terem dito

“Gostaria de um dia ser deputado por Aveiro mas poder chegar ao Parlamento e votar contra uma série de coisas que achasse que eram injustas relativamente a Aveiro, mesmo que fosse o meu partido que estivesse no Governo”

riam também que ser postas em prática por um executivo civil democrata ou de qualquer outro partido. Por vezes há é o retardar na tomada dessas decisões e isso é que é mau. Penso que, no passado, isso aconteceu muito em Aveiro. A alternância democrática é, realmente, uma coisa muito importante porque, por vezes, quando as pessoas estão muito tempo no poder, seja de que poder for, cristalizam as ideias e não conseguem pensar em novos conceitos. Em Aveiro houve uma alternância. Vamos esperar e ver, temos que dar o benefício da dúvida. Agora tudo o que for de fundamental, este executivo terá que fazer, porque se não o fizer será penalizado.

CP – Concorda com a ideia, pariharlada por algumas pessoas, de que Aveiro tem pouco peso político a nível nacional?

GM – Essa é uma ideia que vem sendo divulgada há muito tempo. E enquanto nós tivermos o mesmo sistema político, mesmo não houver uma alteração profunda no que é o sistema eleitoral, será

era bom para o futebol, apesar do Partido Social Democrata, legitimamente, achar que não era.

eu optei pelo futebol. Isso constitui-me um processo disciplinar no chamado “Totonogócio”. Ser deputado nas actuais circunstâncias é complicado, na medida em que as pessoas têm que subordinar aquilo que são as políticas gerais dos partidos. Gostaria de um dia ser deputado por Aveiro mas poder chegar ao Parlamento e votar contra uma série de coisas que achasse que eram injustas relativamente a Aveiro, mesmo que fosse o meu partido que estivesse no Governo. Enquanto isso não for possível, é muito difícil saber se há políticos importantes de Aveiro ou se não há. Pode haver excelentes políticos, mas que estão espalhados no modelo que temos. Não há hipóteses de haver um sobressair político de pessoas e de áreas, se não houver capacidade de intervenção e uma relativa independência relativamente aos interesses partidários. Terá que haver uma alteração no sis-



temas mudanças e estou convencido de que elas virão a curto prazo, porque é a evolução natural.

CP – Foi governador civil em Aveiro por duas vezes. Que recordações guarda dessa experiência?

GM – Guardo boas recordações, naturalmente. Mais do segundo mandato do que do primeiro, que foi um mandato menos experiente, mas em que procurei defender muitas coisas importantes para Aveiro e o seu distrito. Por exemplo, em 1984, na altura do Bloco Central, eu fui talvez das primeiras pessoas a

que não à regionalização, uma questão que no meu entender foi mal colocada, acho que é urgente rever o que é um Governo Civil. Porque se é um sítio para ir buscar os passaportes, e cada vez há menos, e umas licenças, e ser apenas para dizer que é uma representação do Governo, é extremamente pouco e demasiado caro. Este momento é o ideal para que os partidos políticos, na minha perspectiva, repensem bem o que é que deve ser um Governo Civil.

CP – Na sua opinião, o que é que deve ser então

um Governo Civil?

GM - No meu entender, um Governo Civil pode ser um excelente órgão de ligação entre o Poder Local, com reforços de competências desse mesmo poder, e o Poder Central, desde que tenha meios, particularmente, mais humanos do que financeiros, para o fazer. Se se imaginar uma estrutura do Governo Civil que tenha no seu seio as representantes directas das diferentes áreas de governação, que tenham canais de acesso directos para a discussão, e mais do que isso, para a resolução de problemas locais, então teríamos aqui um excelente órgão intermédio, desconcentrado, tal como a segurança social, a saúde e todas as áreas necessárias, funcionando coordenados por um Governador. Penso que poderia ser uma excelente forma de fazer uma desconcentração, mais até que do que uma descentralização. E num caso destes parece-me que seria até sa-

gura do *yes man*, alguém que quando vai a um sítio qualquer tem que estar permanentemente a dizer bem do Governo. O Governador tem que também a capacidade de ter algum poder de reivindicação. O que eu recorro de bom, principalmente, mais humanos do que financeiros, para o fazer. Se se imaginar uma estrutura do Governo Civil que tenha no seu seio as representantes directas das diferentes áreas de governação, que tenham canais de acesso directos para a discussão, e mais do que isso, para a resolução de problemas locais, então teríamos aqui um excelente órgão intermédio, desconcentrado, tal como a segurança social, a saúde e todas as áreas necessárias, funcionando coordenados por um Governador. Penso que poderia ser uma excelente forma de fazer uma desconcentração, mais até que do que uma descentralização. E num caso destes parece-me que seria até sa-

CP - Afirou ter sido das primeiras pessoas a dizer que era necessário acabar com as Comissões de Coordenação. Porquê?

GM - As Comissões de Coordenação não correspondem aos interesses dos cidadãos nem sequer de agrupamentos de municípios. São órgãos que foram criados pelos sucessivos governos desde 1989, que foram reforçando competências "tombando-as" ao que eram áreas de competen-

cia restritas dos próprios distritos, e que em nada melhoraram a sua eficiência. A Segurança Social passou para Coimbra, assim como a Educação, a Saúde, tudo isso dentro de um quadro de lei-geral que foi centralizado. Uma coisa que nunca compreendi é por que o mesmo não se verificou com as repartições de Finanças. Isso nunca aconteceu! Mas o entendimento é simples: é que os órgãos de Administração Pública que estavam desconcentrados, e que as-

sim continuam a nível distrital, têm uma capacidade e uma eficiência muito maior do que aqueles que são desconcentrados ao nível das CCR's. Por isso é que nunca houve alterações relativamente às repartições de Finanças. Elas continuam a ser sempre de base distrital. É bem entendido que esta política de concentração de poderes de âmbito regional em Comissões que nada representam - porque do ponto de vista político o presidente da Comissão de Coordenação também nada representa - não é uma boa medida. Penso que há que acabar rapidamente com as CCR's e transferir competências de planeamento e coordenação para órgãos operacionais como devem ser os Governos Cívicos, que teriam de as assumir numa reformulação que tem necessariamente de haver.

CP - Esteve ligado ao Partido Socialista durante muitos anos, depois pas-

sou para o PSD. A que é que se deveu essa viragem?

GM - Sempre fui aquilo a que se chama na filosofia política, um social democrata. Ou seja, uma pessoa que encara a vida sem os complexos de esquerda nem de direita; encara a vida como ela é e procura que as coisas se transformem para toda a gente, por uma via reformista e sem convulsões de maior. Na vida, existem líderes que nos sensibilizam mais ou menos, e uma das minhas grandes referências do ponto de vista político e do ponto de vista humano, foi o dr. Mário Soares, por quem tive, e tenho, uma grande admiração. Com ele, estive no Partido Socialista. Entendi posteriormente, em 1986, quando o dr. Mário Soares saiu, que o PS estava a caminhar para uma demasiada radicalização, e que estava a ser desvirtuado muito daquilo que era a filosofia consensual e política, que esteve na base da formação do próprio Bloco Central. E a prova é

que, só passados cerca de 10 anos, é que o Partido Socialista começou a ganhar poder. Foi essencialmente por isso e por algumas divergências com as estruturas locais que assumi esta opção com todas as consequências daí inerentes.

"Hoje o Partido Socialista representa também o espírito da social-democracia"

CP - Então decidiu abandonar o Partido Socialista...

GM - O ditado diz que "quem não está bem, muda-se!" Eu mudei. E só em 1994, oito anos depois, é que aderi ao Partido Social Democrata. Naquela altura, o professor Cavaco Silva encarava bem a filosofia de uma melhor justiça e de uma melhor qualidade relativamente à sociedade e aquilo que eu pensava. É um grande líder! A mudança foi, na sua essência, meramente por razões de opção estrutural. Mas

isso não me impediu nunca de ter as minhas convicções próprias, até dentro do PSD, e o caso do "Totonogócio" demonstrou precisamente isso. Na altura, a minha convicção era que o Partido Socialista não ia a lado nenhum e que se estava a desvirtuar relativamente a uma série de conceitos estereotipados que eu acreditava que já tinham sido ultrapassados. Por isso mesmo o partido conheceu três ou quatro líderes até encontrar agora uma outra normalidade, numa perspectiva de partido que já não tem nada a ver com aquilo que se começou a desenhar depois a partir da saída do dr. Mário Soares, abandonados antigos conceitos e preconceitos, renovando, especialmente a nível nacional, os seus dirigentes. Hoje o Partido Socialista representa também a modernidade e o espírito, quer queiramos quer não, da social-democracia. Aliás, tal como o PSD.

"Há que acabar rapidamente com as Comissões de Coordenação das Regiões e transferir competências para de planeamento para órgãos operacionais, como são os Governos Cívicos"

lutar que o próprio governador pudesse ser também eleito. Daria também uma maior aproximação com as populações e ao mesmo tempo potenciaria uma excelente dinâmica de colaboração porque teria que trabalhar com os órgãos e elementos da administração central descentralizada. Mas sendo eleito ou não, só é importante dentro de uma determinada filosofia, porque o Governador, à semelhança do que disse dos deputados, não deve ser também uma fi-

cia restritas dos próprios distritos, e que em nada melhoraram a sua eficiência. A Segurança Social passou para Coimbra, assim como a Educação, a Saúde, tudo isso dentro de um quadro de lei-geral que foi centralizado. Uma coisa que nunca compreendi é por que o mesmo não se verificou com as repartições de Finanças. Isso nunca aconteceu! Mas o entendimento é simples: é que os órgãos de Administração Pública que estavam desconcentrados, e que as-



"Vejo com grande dúvida a formação da AD"

CP - Como é que vê o regresso à Aliança Democrática (AD), 20 anos depois?

GM - Com algumas dúvidas. Não que a essência destes partidos, ou se preferirmos, a sua base militante, seja muito diferente. Mas também não é muito diferente do PS. Eu penso que o encaixe político, chamemo-lhe assim, o acolhimento dos dois partidos,

ainda não tem mecanismos suficientemente desenvolvidos. O PSD, depois de um período de grande estabilidade e em que foi Governador durante dez anos, ainda não fez as suas adaptações necessárias; e o PP também vem de convulsões de liderança. Vejo com grande dúvida a formação da AD. Pode haver factos que embora pareçam que se repetem, nunca são

ben iguais, e também a conjuntura em que se formou a anterior Aliança Democrática era muito diferente da actual. Estou curioso para ver o que irá acontecer. Penso que os dois partidos deveriam procurar consolidar-se melhor antes de partirem para uma junção; se é isso que se pretende.

CP - Acha que a AD seria uma alternativa a

actual Governo socialista se, por exemplo, as eleições fossem agora, perante uma actual conjuntura nacional?

GM - É bom que as alternativas aconteçam, mas o país também não pode estar a mudar de Governo de um dia para o outro também conduz à instabilidade e à incerteza. As alternativas de Governo são sempre boas quando são creíveis.

Penso que não será só porque se vai formar a AD, que se vai formar a AD, que se vão ir logo votar nessa coligação. Elas têm que ver que tipo de programa e que pessoas vão representar essa combinação de forças. Se pode vir a ser ou não uma alternativa ao PS, não sei, dependerá fundamentalmente da credibilidade que vierem a demonstrar perante o eleitorado. Vamos ver que tipo de men-

sagem e que renovação, serão capazes de transmitir os líderes do PSD e do PP à opinião pública. Se for uma boa mensagem poderão ter a possibilidade de ser Governo, caso contrário, não. Tenho, por isso, algumas dúvidas, na formação e desenvolvimento desta nova coligação.

Mas esperar para ver será, sem dúvida, a posição mais sensata!

1998: um mau ano para a agricultura

"O ano de 1998 ficou assinalado, na perspectiva dos agricultores do distrito de Aveiro, como um dos mais negros dos últimos tempos", conclui a Direcção da Organização Regional de Aveiro do Partido Comunista Português (DORAV). A diminuição da produção agrícola regional e nacional e a redução acentuada dos rendimentos de quem tem o seu ganha pão no sianho da terra e na criação de gado, foram outras das conclusões a que chegaram os membros da DORAV. Uma tendência que na opinião do Partido Comunista (PC), «subsiste há mais de dez anos como consequência directa da adesão de Portugal ao Mercado Comum e das políticas anti-lavoura prosseguidas pelos governos PSD e PS». A descida dos preços médios pagos

pela produção do leite, da carne, dos cereais, etc., e o aumento dos preços dos produtos necessários à actividade dos agricultores — sementes, adubos, rações, combustíveis... — têm deixado os agricultores muito insatisfeitos. Para piorar a situação dos agricultores portugueses, «o mercado nacional tem vindo a ser invadido pelos produtos estrangeiros, muitas vezes de duvidosa qualidade, o que tem contribuído para que centenas de pequenos e médios agricultores abandonem a actividade agrícola». Com este abandono da agricultura ficam por aproveitar enormes capacidades humanas e naturais que «podiam e deveriam contribuir para o desenvolvimento sustentado da região de Aveiro».

A DORAV alerta, ainda, para a falta

de políticas que defendam a produção nacional, para as dificuldades sentidas pelos produtores, pela concorrência desleal e a pela quase ausência de apoios téc-

nicos e financeiros. Esta situação tem vindo a provocar «uma profunda crise no sector cooperativo, no qual muitas estruturas ameaçam falência, o que a acontecer, significaria o desemprego de centenas de trabalhadores e a ruína de muitos agricultores».

Outros sectores da produção do distrito de Aveiro sentem dificuldades acrescidas em resultado da sucessão de maus anos agrícolas, provocados pelas intempéries. «As medidas já tomadas são manifestamente insuficientes e, em muitos casos, desadequadas da realidade do distrito».



Banco Alimentar Contra a Fome ajuda 70 mil portugueses

A última acção de angariação de alimentos, levada a efeito pelo Banco Alimentar Contra a Fome, realizada a 4 e 5 de Dezembro, reuniu 777 toneladas de alimentos. Cerca de 250 mil pessoas contribuíram com donativos em géneros alimentícios. Fundamental foi também a participação de 4440 voluntários e 300 instituições de solidariedade social que servem de intermediárias entre o Banco Alimentar e a população em situação de carência alimentar. Actualmente, os sete Bancos alimentares Contra a Fome existentes em Portugal — Aveiro, Lisboa, Porto, Évora, Coimbra, S. Miguel e Alentejo — conseguem já fazer chegar os alimentos recolhidos a 70 mil indivíduos que estão a receber ajuda regular.

Antes de dar início à distribuição, estas instituições — entre as quais se encontram ATLA, Institutos de Apoio a Idosos, Lares, Juntas de Freguesia, centros beneficentários, Obras religiosas, etc. — têm de determinar o grau de carência dos beneficiários e a zona em que se situam, elaborando listas nominativas e relatórios das visitas domiciliárias efectuadas. O controlo da entrega à população é igualmente essencial para que não se verifiquem duplicações e incoerências. Assim, cada beneficiário tem o seu cartão de utente relativo à única instituição de solidariedade que lhe distribuirá os alimentos. Por outro lado, as instituições que colaboram com os Bancos Alimentares estão estruturadas de forma a cobrir a maior área geográfica pos-

sível e a não sobrepôr num mesmo local instituições com características e utentes similares: num local onde não exista um ATL não haverá um outra instituição direccionada para as crianças.

O perfil da fome

Podem traçar-se dois perfis que caracterizam as situações da fome e carência em Portugal. Existe um número elevado de famílias com muitos filhos e sem recursos para fazer frente às despesas básicas do quotidiano. São indivíduos a viver em condições precárias desde o emprego, à saúde e à habitação, embora existam também diversos casos de famílias recém-realojadas, oriundas de bairros degrada-

dos. Uma parte significativa dos indivíduos que se enquadram neste perfil são naturais de países africanos e/ou membros de etnias.

No segundo caso, encontra-se a situação oposta: os beneficiários são especialmente idosos, em situação de isolamento e abandonado quase total, sem recursos e sem hipóteses de garantir quaisquer rendimentos. Grande parte não conta com qualquer apoio da família e sem a ajuda das instituições de solidariedade social não teriam condições de sobreviver. Estão, sobretudo, nos bairros tradicionais da cidade. Segundo os perfis traçados, chega-se à conclusão que são as crianças e os idosos dos dois principais grupos beneficiários das acções do Banco Alimentar Contra a Fome.

Águeda Planos aprovados

A Assembleia Municipal de Águeda aprovou, por maioria, o Plano de Actividades e Orçamento (PAO) da Câmara e Serviços Municipalizados (SMAS). Documentos que ascendem aos quatro milhões de contos e 2,75 milhões de contos, respectivamente. No caso

do PAO do executivo, registaram-se apenas dois votos contra, da bancada do PS, o mesmo já não aconteceu com o Plano dos SMAS que foi liberalmente chumbado pelos deputados socialistas (seis votaram contra) o CDS/PP absteve-se e o PSD votou a favor.

São João da Madeira Reunião da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de São João da Madeira vai reunir hoje, quinta-feira, a partir das 21h 30m, na sala de sessões. Trata-se de uma sessão extraordinária para que os deputados anali-

sem e deliberem sobre a construção de um hotel na cidade e dispensem, ou não, de recurso à hasta pública e autorização para a Câmara Municipal outorgar o contrato de compra e venda.

PS/Porto Laranjeira Vaz na corrida

O presidente da Assembleia Municipal de Ovar e chefe de gabinete do grupo Parlamentar do PS, Laranjeira Vaz, é candidato à presidência da concelhia do PS/Porto. Até ao momento, é o único candidato na corrida às eleições que se realizam a meados deste mês. Renovar a estrutura do Partido Socialista na Invicta é o grande objectivo de Laranjeira Vaz que já deu conta da sua candidatura ao presidente da Câmara do Porto, Fernando Gomes.

Breves Regionais

Distrito 12 mil contos para Fundo de Socorro Social

O ministro do Trabalho e da Solidariedade, Ferro Rodrigues, atribuiu subsídios a algumas instituições do distrito de Aveiro, pelo trabalho que têm vindo a desenvolver ao nível da solidariedade social, bem como pelas carências específicas de cada uma e a sua importância para servir a comunidade em que se inserem. As instituições contempladas com o Fundo de Socorro Social, no valor de 12 mil contos foram o Centro Social e Cultural de Nossa Senhora do Ó de Aguium, (Anadia), ao qual foi atribuído 3000 contos, para participação na compra de uma viatura para apoio das diversas valências desenvolvidas com a infância, a juventude e os idosos; o Centro Social Paroquial de S. Jacinto (Aveiro), que recebe 3500 contos para a aquisição de uma viatura destinada ao transporte de utentes; O centro de Promoção Social do Furadouro, foi contemplado com 3500 contos, também para a compra de uma viatura para transporte das crianças que frequentam a creche, o jardim de infância e ATL daquela instituição. Os restan-

tes 2000 contos foram entregues à Associação Particular de Solidariedade Social Padre Osório (Santa Maria da Feira), com o objectivo de ajudar na compra de uma viatura para apoio ao Serviço Domiciliário.

Bairrada

Festival da Canção escutista

A vila de Fermentelos vai promover, no próximo dia 9, sábado, a eliminatória distrital do Festival da Canção Escutista (FESCUT). Ao longo desta festa será escolhido o representante de Aveiro no festival nacional. Esta iniciativa abre o calendário dos escuteiros em 99 e vai decorrer no salão da junta de Freguesia, a partir das 21 h. As entradas são livres.

Tertúlia Bairradina em França

A Tertúlia Bairradina está de malas aviadas. Este grupo de fados de Coimbra vai realizar uma digressão a França, ainda durante este mês de Janeiro. Esta deslocação surge na sequência de um convite da Associação Cultural da Juventude Portuguesa em França. A Tertúlia

Bairradina vai actuar para vários núcleos da comunidade portuguesa.

Banda de Travassó no Brasil

A Banda 12 de Abril, de Travassó, Agueda, foi recentemente convidada a participar nos grandes festejos da Festa do Mar, na cidade-irmã de Rio Grande, que vão decorrer no próximo mês de Março. Para além de um grande concerto em Rio Grande, a Banda de Travassó vai também actuar em S. José do Norte, Porto Alegre, Pelotas e, possivelmente, na Casa das Beiras ou Casa de Arouca, no Rio de Janeiro.

Oliveira de Azeméis

Escola de Enfermagem nas antigas instalações da GNR

Oliveira de Azeméis vai ter um pólo da escola de enfermagem da Cruz Vermelha. Ainda este mês deverá ficar decidida a instalação deste estabelecimento de ensino para o qual a Câmara Municipal já tinha disponibilizado as an-

rigas instalações da GNR; a autarquia sempre colaborou com o núcleo local da Cruz Vermelha que tem vindo a lidar o processo. Tudo aponta para que este tenha já luz verde do Ministério da Educação, só falta mesmo a confirmação oficial. Ápio Assunção, vice-presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis, confirmou que o Ministério da Educação aprovou a criação da escola, mas o anúncio oficial só deverá acontecer durante uma visita oficial a Oliveira de Azeméis; entretanto, confiante, a autarquia já incluiu no Plano de Actividades para 99 a verba destinada às instalações da Escola.

Ovar

Novo livro de Álvaro Reis

"Área de paisagem protegida da Foz do Caster — uma ICN no ICN" é o título do novo livro do eng.º Álvaro Reis. A apresentação do livro e da obra vai decorrer no próximo dia 11, segunda-feira, e estará a cargo da prof. Dra. Celeste Alves Coelho, da Universidade de Aveiro, que vai também proferir a palestra "Gestão Integrada das Zonas Costeiras". A sessão de lançamento vai decorrer na Biblioteca Municipal de Ovar, pelas 21:30.

"Esperanças" vão pedalar em Santa Maria da Feira

O concelho de Santa Maria da Feira vai ter, em breve, uma equipa de ciclismo no escalão de esperanças, dirigida a maiores de 18 anos. Em reunião ordinária, a Câmara Municipal local deliberou apoiar a criação da equipa, baseada na estrutura do Sport Ciclismo S. João de Vêz, dando assim continuidade à formação das camadas jovens que praticam este desporto.

O apoio da autarquia está definido para três anos, garantindo um plano de formação adequado. A articulação de escalões de formação com os de competição, permitindo-lhes desenvolver as suas aptidões, e o consequente desenvolvimento que a actividade proporcionará ao concelho, a vários níveis, ao mesmo tempo que promove a sua divulgação, são os principais objectivos que a Câmara e a equipa pretendem atingir.

Os jovens, embora não profissionais, participarão em três dezenas de provas

de âmbito nacional, em algumas das quais juntamente com ciclistas profissionais. As provas do calendário nacional estão já agendadas, tendo início a 6 de Fevereiro, com o X Troféu RDP Algarve, prova que abre o campeonato nacional da modalidade.

A modalidade de ciclismo em Santa Maria da Feira, apesar da importante tradição e dos êxitos já alcançados por atletas do concelho, está representada por um único clube. O Sport Ciclismo S. João de Vêz possui já equipas ao nível de cadetes e juniores, que se fazem representar todos os anos em várias provas nacionais, tendo alcançado vários títulos na última época. A criação deste escalão de esperanças, surgiu da necessidade do Sport Ciclismo de S. João de Vêz de prolongar a formação desportiva dos jovens, que até agora tinham que mudar de clube para o consequente.

TEATRO AVEIRENSE
12 de Janeiro - pelas 21.00h

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

COM A PRESENÇA DE:

Pedro Tochas
(Novo Circo)

GEMDA
(Companhia de dança de Aveiro)

Viv'Arte
(Grupo de Teatro da Escola Secundária de Oliveira do Bairro)

Grupo RAGS
(Tuna Académica de Coimbra)

ENTRADA LIVRE

ORGANIZAÇÃO:
ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCIA

APÓIOS
ISCIA

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO (Programa Municipal de Apoio à Iniciativa Juvenil)



RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Marques)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Breves regionais

Arouca

Água da rede pública é potável

A Câmara Municipal de Arouca garantiu esta semana que a população já pode beber a água da rede pública, afectada por um problema de contaminação antes do Natal.

Edgar Soares, vereador da Câmara de Arouca, disse à Lusa que a população já pode voltar a beber a água da rede pública, onde foram detectados coliformes fecais em análises efectuadas em Arouca, Burgo e Santa Eulália. A contaminação ficou a dever-se a infiltrações num tubo que terá rebentado por acção das raízes, na passagem por um terreno lavrado. Segundo Edgar Soares, a Câmara acoum de imediato, logo que recebeu a comunicação da delegação de saúde.

"Foi antes do Natal e foi logo interrompido o abastecimento dessa parte da rede, que foi reparada, e dois dias depois a contra-análise indicou já não haver problemas", disse o vereador responsável pelo sector. Cerca de 60 por cento do concelho de Arouca tem cobertura de abastecimento público de água mas a rede é alimentada por 70 furos e minas, o que dificulta o seu controlo. Segundo Edgar Fontes, esta foi a primeira vez que foram detectados coliformes fecais. "Tra-

ta-se de micróbios próprios das fezes que se encontravam acima dos valores normais admissíveis, ou seja, de água conspurcada", explicou à Lusa o adjunto do delegado de Saúde de Arouca, Dias Costa.

De acordo com análises efectuadas pela delegação de Saúde persistem problemas semelhantes noutros pontos do Concelho de Arouca. Segundo Dias Costa, o consumo de água nessas condições pode levar à ocorrência de diarreias.

A Câmara, através de Edgar Fontes, confirma que continua a haver água inquinada, mas apenas nos fontanários e queixa-se de que as pessoas arrancam as placas a indicar que se trata de água imprópria para consumo. "Há vinte situações detectadas, em que não temos controlo sobre as nascentes e os nossos fontanários estão a tirar fotografias para comprovar a colocação dos avisos, que depois são arrancados", disse à Lusa o vereador. No relato que faz da situação, Edgar Fontes afirma que "as pessoas dizem que sempre lá bebem e que já lá bebiam os pais e nunca lhes fez mal, sendo por isso difícil fazer cumprir a proibição de utilizar esses fontanários".

**São João da Madeira
Autarquia apoia
Encontro Nacional
de Gímnicas**

A cidade de São João da Madeira vai ser palco para o Encontro Nacional de Gímnicas, a realizar no final do próximo mês de Maio. Trata-se de uma iniciativa conjunta da autarquia e gabinete de Desporto Escolar do Centro de Área Educativa de Entre Douro e Vouga. Cerca de um milhão de alunos de diversas escolas do país vão participar neste encontro que contará ainda com a presença de diversas entidades oficiais ligadas ao ensino e à prática do desporto bem como de grupos representativos de diversas modalidades gímnicas, nomeadamente, a aeróbica, os trampolins e acrobática.

A autarquia sanjoanense apoia esta iniciativa não só a nível financeiro mas também logisticamente, uma vez que cede o pavilhão polivalente das Travessas para a realização deste Encontro Nacional. De referir que São João da Madeira foi o concelho escolhido para a realização desta iniciativa tendo em conta o facto de ser o único concelho do norte do distrito que possui uma estrutura desportiva com capacidade para acolher um evento com estas características. Para além do apoio da autarquia, o CAE (Centro de Área Educativa) convidou duas escolas do concelho para participar activamente na organização

trativa, naturais e residentes no nosso concelho, que se encontram a trabalhar em municípios vizinhos, podendo os mesmos serem afixados à delegação paivense da EN. Paulo Teixeira exige a reabertura imediata da delegação; autarca ameaça mesmo recorrer a instâncias superiores, caso os seus processos não sejam ouvidos.

**Inauguradas
obras em
Pedrido**

A Câmara Municipal de Castelo de Paiva inaugurou uma série de obras que vão beneficiar a freguesia de Pedrido. São obras promovidas por administração directa e que contam com a colaboração da Junta de Freguesia local. O executivo participou, recentemente, na inauguração do caminho da Cova do Arelho; foram também inauguradas as obras de alargamento e beneficiação do Caminho do Picão e assinalado o final dos trabalhos no Caminho do Barreiro, no lugar da Póvoa, na freguesia de Couto Mineiro. Na altura, o vereador Lino Pereira, que acompanhou de perto o decurso destes trabalhos, realçou o facto destas obras terem sido realizadas já com algumas estruturas imprévisíveis como passeios, saneamento básico e rede de águas pluviais.

**Santa Maria da Feira
Novo Hospital
abriu sem
pediatria
e partos**

O Hospital de S. Sebastião, em Santa Maria da Feira, o primeiro estabelecimento público do Serviço Nacional de Saúde com gestão privada, abriu hoje sem blocos de parvas e pediatria.

Hugo Mendes, director do hospital, disse que apesar os blocos de partos e de pediatria se mantêm encerrados, devido a ausência das respectivas equipas médicas, cujo processo de contratação está ainda a decorrer. A entrada em funcionamento deste estabelecimento-hospital marca o início de uma experiência-piloto em termos de gestão, regendo-se por normas empresariais.

Orcado em cerca de oito milhões de contos, o Hospital de S. Sebastião abriu com 280 camas disponíveis, tendo uma capacidade total de 345. Segundo Hugo Mendes, o modelo aplicado neste hospital vai permitir maior agilidade em termos de gestão, permitindo a contratualização individual de pessoal e a aquisição de equipamentos específicos. Este modelo inclui incentivos à produção e qualidade de médicos, enfermeiros e técnicos, cujo funcionamento será analisado por uma comissão de controlo de qualidade dos serviços prestados aos utentes.

Estarreja

**Vladimiro Silva corta
relações com Assembleia**

O presidente da Câmara de Estarreja está de candeias às avessas com o presidente da Assembleia Municipal. Em comunicado dirigido à imprensa, Vladimiro Silva fez saber que, enquanto a Assembleia for dirigida pelo Sr. eng.º Vaz da Silva, o presidente da autarquia manterá com este órgão apenas a relação que a Lei impõe, isto é, não estará presente nos períodos de antes e depois da ordem do dia, nem nos assuntos agendados exclusivamente pela Assembleia. No entanto, será garantido o apoio logístico total e a prestação de todas as informações, nos termos da Lei.

Segundo o presidente da autarquia, é publicamente conhecido «o deficiente relacionamento entre a Assembleia Municipal e a Presidência da Câmara, a partir do momento em que o Sr. eng.º Vaz

da Silva ocupou o lugar que o Sr. Dr. Carlos Tavares tão bem desempenhou». Vladimiro Silva não poupa críticas ao actual presidente da Assembleia Municipal, chegando mesmo ao ponto de dizer que lhe ficam «saudades da competência, correcção e bom senso da presidência do Sr. Dr. Carlos Tavares, em contraste com a actual: complexa, ineficaz e provocatória». Vladimiro Silva acusar ainda o actual presidente da Assembleia de inexistência de experiência e notória falta de conhecimentos legais.

O autarca garante que tentou ser compreensivo: «procurei "esquecer" os documentos retidos, mais de meio ano (...) "esqueci" os cortes de palavra, as participações à IGAT, à absolutamente injustificada moção de censura, a devassa da minha vida privada, a recusa de agendamento atempado de as-

suntos da Câmara (...) "esqueci" também as introduções anónimas nos serviços por mim dirigidos e o ofensivo e calunioso processo judicial em curso». Mas o que o presidente da Câmara de Estarreja não parece disposto a tolerar é que «o senhor presidente da Assembleia Municipal quer controlar as intervenções do presidente da Câmara, inclusive no seu teor». Para o autarca, está «uma situação limite que está a gerar uma situação gravosa de relacionamento».

Ao terminar este comunicado, o presidente da autarquia lamenta que o presidente da Assembleia Municipal não perceba que «este não é nenhum lugar para injustiçadas vaidades, sendo antes um Orgão que existe para ajudar a Câmara a ser eficaz na acção e no cumprimento do mandato autárquico confiado pelos eleitores».

**Castelo de Paiva
Encerramento
da EDP motiva
descontentamento**

A EN - Electricidade do Norte, S.A. decidiu encerrar a delegação comercial de Castelo de Paiva. Em aviso distribuído por todo o concelho, a empresa informa que o balcão da vila apenas funcionará aos dias de feira e à quartas-feiras das semanas em que não se realize mercado; a EDP informa ainda que qualquer assunto deverá ser tratado por telefone ou em Penafiel.

A Câmara Municipal de Castelo de Paiva veio já manifestar a toda a população paivense «o seu profundo descontentamento e repúdio pela posição assumida pela EN ao encerrar a sua delegação comercial na vila». A autarquia promete desenvolver todos os esforços ao seu alcance no sentido de reactivar o referido balcão já que esta decisão da Electricidade do Norte, S. A. «é profundamente prejudicial para toda a população do concelho, que não merecia este tratamento por parte dos responsáveis daquela empresa». Para o presidente do município, «é inaceitável este encerramento das instalações de Castelo de Paiva, uma vez que a própria empresa possui trabalhadores da área adminis-

Agenda

(de 8 a 13 de Janeiro)

Dia 8

-Inauguração da exposição, lançamento de livro e colóquio sobre Maria Judite de Carvalho. O programa, que decorrerá no Centro Cultural e de Congressos, tem início pelas 17.00h, com o lançamento do livro "O Imaginário de Maria Judite de Carvalho".

-António José Seguro em Aveiro. O governante vai reunir com a Federação do Partido Socialista, numa sessão de trabalhos.

-Simulação de uma Assembleia Municipal. A iniciativa, organizada pela Associação de Jovens, realiza-se às 21.30h, na Junta de Freguesia de São Bernardo.

Dia 9

-Assembleia Geral da Federação Regional da Associação dos Pais de Aveiro, pelas 14.30h, na Escola Secundária Homem Cristo.

-Inauguração da exposição da pintura de Carlos Lanças, patente ao público até final do mês, na Biblioteca Municipal de Ovar.

-Inauguração da exposição do espanhol Alberto Regueira, na Galeria Santa Joana. A mostra estará patente até ao dia 29 do corrente mês.

Dia 10

-Último dia da XXVI Exposição Nacional e Pré-Olimpíca de Columbófila. O evento decorre no Europarque, em Santa Maria da Feira.

Dia 11

-Terminam as festas em honra de S. Gonçalinho.

Dia 12

-Espectáculo de variedades no Teatro Aveirense, pelas 21.00h, com a presença da Companhia de Dança de Aveiro e de um novo circo, entre outros. A iniciativa é organizada pelo Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração.

-Conferência "Origem e Evolução dos Grandes Mitos Chineses", proferida pelo embaixador José Manuel Duarte de Jesus. A sessão tem lugar pelas 21.00h, no anfiteatro da Secção Autónoma de Engenharia Industrial.

Aveiro

José Costa deverá representar Câmara de Aveiro no conselho de administração

Constituída sociedade Matadouros da Beira Litoral

A escritura da sociedade de Matadouros da Beira Litoral, SA foi formalizada no final do passado mês de Dezembro, na presença de produtores pecuários e comerciantes, seus acionistas. Com um capital de constituição de 97.450 contos, realizado em 30 por cento, a sociedade está agora autorizada a negociar com a PEC SGPS - entidade estatal que tutela a PEC Lusa - a aquisição das unidades de abate que lhe pertencem, situadas nos distritos de Aveiro, Viseu e Coimbra.

A cerimónia foi presidida pelo vereador José Costa, que deverá representar a Câmara Municipal de Aveiro no conselho de administração da sociedade. Não confirmando o possível cargo, o vereador referiu que «há vontade dos acionistas do matadouro nesse sentido», não adiantando qualquer data relativamente a uma tomada de decisão.

As câmaras municipais deverão aderir à sociedade - que no futuro se passará a designar por Matadouros da Beira, SA - até 31 de Março do corrente ano, data estipulada na escritura para que seja subscrita a totalidade do capital social, ou seja, 300 mil contos.

Então, todos os produtores pecuários e agentes comerciais estarão representados em partes iguais, com 40% do capital, enquanto que as autarquias deverão deter 20% desse mesmo valor.

Para além da Câmara Municipal de Aveiro, também as edilidades de Viseu, Lamego e Oliveira do Bairro foram autorizadas, pelo executivo, a participar na sociedade Matadouros da Beira Litoral, não devendo a sua representatividade em termos financeiros, ultrapassar os 10 mil contos. Após a realização dos 300 mil contos, a sociedade poderá ainda aumentar o seu capital social até ao limite de 500 mil contos.

Aprovado projecto de modernização no valor de 600 mil contos

Sediada em Aveiro, a PEC Lusa tutela também os matadouros de Viseu e Coimbra, sendo que este último se encontra, de momento, parado. Na cerimónia de formalização da escritura, José Costa sublinhou o interesse do município em apoiar a iniciativa para que seja subscrita a totalidade do capital social, ou seja, 300 mil contos.

União Europeia, um projecto de modernização que ascende aos 600 mil contos. Este plano, que prevê a instalação de uma linha de desmanche, deverá ser comparticipado pelo Estado, em 60 por cento. De acordo com o um membro do conselho de administração da sociedade, trata-se de uma forma de rentabilizar a unidade, «dar-lhe uma mais-valia», permitindo ainda ao comerciante fazer uma «comercialização e uma rentabilização diferente da carne». Ivo Machado adiantou ainda que a constituição da sociedade Matadouros da Beira Litoral foi

a resposta que encontraram para a posição tomada pelo Governo, que entendeu deixar de tutelar estas unidades.

Este responsável adiantou ainda, em tom de alerta, que este foi o caminho encontrado para evitar que «interesses estranhos» aos produtores e aos comerciantes se instalem na região, e pelos quais «sanbos ficaram prejudicados». Neste sentido, Ivo Machado acredita que a sociedade vem salvaguardar as condições existentes, o que só trará vantagens para os produtores, comerciantes e consumidores, tanto em termos de preço como de qualidade.



«Sociedade trará vantagens tanto em termos de preço como de qualidade»

78 mil contos para recuperar áreas urbanas

O Programa de Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas (PRAUD) contemplou o distrito de Aveiro. O programa que tem como objectivo «minorar os problemas de degradação das áreas urbanas», apostando na reabilitação das construções e dos espaços urbanos, especialmente os históricos, tem um apoio de 25% da Administração Central. O PRAUD pretende recupera-

rar e valorizar os núcleos históricos, em que as populações são chamadas a intervir através da recuperação dos seus próprios edifícios e, também, contribuir para fixar as populações nos núcleos centrais dos aglomerados urbanos, que devido à sua degradação foram abandonados. No ano de 1998 a comparticipação da Administração Central ascendeu a 1 milhão de con-

tos e foram seleccionadas, a nível nacional, 19 candidaturas para o PRAUD. No que diz respeito ao distrito de Aveiro foram contempladas as candidaturas do Município de Arouca, com 38 mil para a recuperação do Centro Histórico, e a candidatura de Aveiro, no valor de 40 mil contos, destinados a comparticipar a realização de obras no Núcleo Antigo.

Junta de Freguesia da Glória

43 mil contos para 99

A Assembleia de Freguesia da Glória já aprovou o Plano de Actividades e Orçamento da Junta para o próximo ano. Os documentos foram aprovados com 8 votos a favor (PS), 2 votos contra (PSD) e uma abstenção (PSD). Para 1999 a Junta de Freguesia da Glória prevê investimentos na ordem dos 43 mil contos, mais 30% do que o Orçamento de 1998. Segundo o presidente da Assembleia de Freguesia,

Gonçalo Lé, a Junta está a contar com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro para a concretização de alguns dos projectos em carteira. Entre outras obras que os responsáveis pela Junta preferem, para já, não divulgar, está prevista a colação de semáforos junto ao pavilhão do Beira Mar e a construção de dois pavilhões polidesportivos em Vilar e junto ao edifício-sede da Junta de Freguesia.

Aveiro

Jovens Cabo-verdianos em Aveiro

O Centro Social e Paroquial da Vera Cruz recebeu, recentemente, um grupo de jovens de Cabo Verde, residentes em Lisboa, no âmbito de uma parceria com a Associação Cultural Lusó-Africana-Morna. Esta cooperação surgiu a partir de uma candidatura da referida Associação ao Projecto Infante D. Henrique, por sugestão do Alto Comissário para as Minorias Étnicas. É objectivo deste Projecto estabelecer pontes de solidariedade através da transferência de experiências e conhecimentos etnográficos, contribuindo para uma maior integração das minorias étnicas na sociedade portuguesa.

Esta foi a primeira experiência no âmbito do Projecto Infante D. Henrique; uma estreia que se revestiu de total sucesso, de tal forma que a secretária de Estado da Luta Contra a Pobreza de Cabo Verde pretende levar a efeito mais iniciativas deste género com outras instituições. Na última assembleia geral da REAPN (Rede Europeia de Luta Contra a Pobreza), a governante referiu que a grande aposta para a integração dos jo-

vens africanos «reside, fundamentalmente, na oportunidade que lhes é dada de conhecerem outros jovens, através do acolhimento de grupos e intercâmbios como os proporcionados pelo Centro Social e Paroquial da Vera Cruz». Para a direcção do Centro Social e Paroquial da

Vera Cruz, a aposta nesta iniciativa partiu do princípio de que este tipo de iniciativas «preparam caminhos de abertura ao outro indivíduo que, sendo diferente, nos enriquece. Enquanto entidade acolhedora, o Centro Social promove e apoia o convívio e intercâmbio

entre os jovens aveienses e cabo-verdianos, uma vez que «permitem a transferibilidade de conhecimentos, estamos a preparar cidadãos para a vivência intercultural». O balanço final foi bastante positivo para ambas as partes, uma vez que os objectivos inicialmente propostos foram atingidos e até superados pelos momentos de partilha e aprendizagem. Este terá sido, de resto, o ponto de partida para outras acções do género a realizar com o apoio dos governos português e cabo-verdiano.

A Associação Cultural Lusó-Africana-Morna existe há quatro anos e tem como principal objectivo promover o trabalho com jovens a vários níveis: apoio escolar, desporto e ateliers de imaginação e animação. Para conseguir levar a cabo todas estas actividades, a Associação recebe subsídios através de candidaturas a programas estatais, como é o caso do Projecto Infante D. Henrique. As famílias das ex-colónias que habitam os bairros sociais da Amadora e alguns grupos de etnia cigana, são a população-alvo da Associação.



Momentos de partilha entre jovens cabo-verdianos e aveienses

“As Marionetas” no Aveirense

“As Marionetas” vão subir ao palco do Teatro Aveirense, hoje, amanhã e sábado, pela mão do Acto - Instituto de Arte Dramática. É uma peça baseada num texto de Heinrich von Kleist, distinguida com o prémio *O Teatro na Década 1998* num concurso da responsabilidade do Clube Português de Artes e Ideias.

“As Marionetas” consistem num objecto cénico resultante da experimentação metodológica e criativa que foi estreado em Estarreja no passado mês de Março, e recentemente reposto no Festival Internacional de Marionetas do Porto. Com esta peça, o Acto pretendeu articular diversas linguagens cénicas, entre as quais, o jogo das marionetas, a expressão vocal e a musicalidade, num espaço cénico de especiais proporções. Em “As Marionetas”

o Acto procura aprofundar a componente vocal e o rigor do desempenho comportamental, um processo do qual resulta um reflexo individualizado sobre a própria existência, uma metáfora da condição humana. Enquanto, acima do solo, o coro vai cantando e contando uma narrativa não discursiva, um dos actores, em baixo, vai interagindo com objectos que, manipulando de outro plano superior, vão aparecendo e desaparecendo, dançando e parando como se a lei da gravidade fosse constantemente desafiada.

A adaptação de “As Marionetas” resulta de um trabalho de pesquisa e de experimentação inserido numa linha coerente de investigação e descoberta criativas, assente num aprofundamento do estudo da psicofonia e da acção vocal, a sua articulação com as

metodologias das acções físicas, da dinâmica corporal e da interacção criativa

e na construção de um espaço habitável de fruição poética.



Associações de Pais reúnem em Aveiro

A Federação Regional das Associações de Pais de Aveiro vai reunir no próximo dia 9, sábado, em assembleia geral. Trata-se de uma reunião ordinária com início marcado para as 14h30m, na Escola Secundária Homem Crista. A Federação vai discutir e votar o relatório de contas de 98 e parecer do conselho fiscal e eleger os membros dos Órgãos Sociais para 99.

Lembram-se os sócios que, de acordo com o número quatro do artigo 33 dos Estatutos da Federação, as listas aos vários Órgãos devem ser dirigidas ao presidente da mesa da assembleia geral, para a sede da Federação, até às 21 h de hoje, 7 de Janeiro, acompanhadas da respectiva actuação de candidatura.

Situação difícil no Nostro, de Cacia Trabalhadores pedem rescisão de contrato

As cerca de 20 trabalhadoras da empresa de confeções Nostro, sediada em Cacia, acabam de apresentar o pedido de rescisão do contrato de trabalho. Em causa está a falta de pagamento de parte do mês de Outubro, de Novembro e Dezembro e 13º mês. Fartas de esperar, as operárias decidiram partir para a rescisão após a apresentação de um pré-aviso de greve. Cumpridos os trâmites legais, as funcionárias ficaram desvinculadas da empresa, ao abrigo da Lei dos salários em atraso. Segundo o Sindicato do Sector Têxtil de Aveiro, a solução passará por um processo de falência, tentando assim salvar algum dinheiro para pagar às trabalhadoras. A administração da empresa vai reunir no próximo dia 3 de Fevereiro para analisar a situação.

Águeda

«AIA vai solicitar mais apoio do Governo»

Ricardo Abrantes foi recentemente reconduzido no cargo de presidente da Associação Industrial de Águeda (AIA). O empresário cabeceou a única lista que se apresentou a sufrágio, acabando por ser reeleito para mais um mandato. «Uma surpresa» para o responsável pela Associação que, no entanto, interpretou a ausência de adversários como uma «prova de confiança» dos industriais do concelho de Águeda.

Prosseguir com o programa de saneamento financeiro, já em curso, é uma das prioridades da direcção, agora reeleita, formada por gente muito jovem mas que já deu provas de realizar um trabalho capaz. A modernização técnica e tecnológica da Associação é outro dos objectivos no sentido de «dotar a AIA de meios técnicos capazes de responder às solicitações dos associados». Ricardo Abrantes acredita que o associativismo é indispensável para levar a voz dos empresários até aos responsáveis pelos destinos do país e nesse sentido terá continuidade o trabalho desenvolvido até agora. O presidente da direcção da AIA não quer «fazer grandes promessas para depois não cumprir», mas é certo que vai

empenhar-se na dinamização da formação profissional e na organização de seminários e acções de esclarecimento, para formar e reciclar a classe empresarial; os debates serão também uma prática a incrementar ao longo do próximo ano, já que «é sempre benéfica a troca de experiências e de conhecimentos».

Acima de tudo, a AIA vai reclamar mais apoios para a região. Águeda é um concelho onde, praticamente, não existe desemprego, o que fica a dever-se, em grande parte, ao empenho e esforço dos industriais. Mas para que a boa saúde das empresas se mantenha é preciso apostar na modernização e actualização em termos de tecnologia, o que implica um grande

esforço financeiro. O apoio do Governo será fundamental. Ricardo Abrantes está confiante, já que o poder central tem mostrado alguma abertura para conversações, apesar de ainda não ter dado uma resposta concreta.

A par da modernização tecnológica é fundamental avançar com a formação profissional, uma das grandes apostas da direcção da AIA que «mantém as melhores relações com o Instituto do Emprego e com o Instituto de Formação Profissional»; a firme defesa dos legítimos interesses dos associados é outro dos «cavalos de batalha» de Ricardo Abrantes que, apesar disso, promete não alinhar em «atitudes menos elegantes»; a criação de um Niño de Empresas é outra das

reivindicações da AIA que se mantém para 99.

A Associação Industrial de Águeda espera também vir a desempenhar um papel fundamental na internacionalização das empresas, pelo que «está a investir em termos de informação que será depois transmitida a todos os associados».

Sem constrangimentos, o presidente da direcção da AIA entende que «a Associação será, cada vez mais, um lobby para reclamar tudo o que possa trazer mais valias e vantagens para a região», quer em termos industriais, quer em termos sociais. Exemplo disso é a antiga reivindicação da AIA para que seja concretizada uma ligação rodoviária de Águeda à Mealhada.

Ovar

1999 – um ano em cheio para a Santa Casa

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Ovar vê 1999 como um grande desafio à capacidade de gestão do já grande volume de investimentos e de serviços da Instituição. Ao longo do próximo ano será dado seguimento à dinâmica e vitalidade da Santa Casa, sem nunca esquecer que, em primeiro lugar, estão os que mais precisam de ajuda: os idosos, as crianças, e todas as pessoas carentes de apoio.

O ano que agora vai começar será o ano da consolidação do Centro Comunitário Espaço Aberto, recentemente inaugurado. Trata-se de um local de pessoas, de gerações diversas que muito podem partilhar neste espaço que se pretende seja um centro de convívio, lazer e animação. O Espaço Aberto pretende ser «um espaço de irradiação de iniciativas para o exterior, para a comunidade onde se insere, e um centro de informações para jovens e adultos nas mais divers-

sas áreas». 99 marcará também o início dos trabalhos de demolição da antiga sede dos Bombeiros Voluntários de Ovar e da construção de um novo imóvel de raiz. Nesta nova casa será instalada uma unidade de fisioterapia, devidamente equipada; entretanto, estão em curso negociações com a Administração Regional de Saúde e outras instituições para funcionamento desse serviço. O projecto foi acompanhado por um técnico especializado. As obras devem começar já no pró-

ximo mês de Janeiro.

Mas os projectos da Santa Casa para o próximo ano, não ficam por aqui. No espaço agora ocupado pelo edifício da Rua Antero Quental (já em ruínas), vão surgir habitações que, em princípio, se destinarão a arrendamento. Entretanto, está em elaboração o projecto de um lar residencial a construir num terreno da Quinta de S. Tomé; a mesa administrativa espera concluir o projecto e avançar com as obras ainda ao longo de 1999. Na

Rua Cândido dos Reis existe também um edifício que é propriedade da Santa Casa da Misericórdia e que há muitos anos vem sendo utilizado como sede da Associação Desportiva Ovarense (ADO); trata-se de um imóvel que está bastante degradado, não sendo possível a sua recuperação, por isso está já em elaboração um projecto de construção de um edifício destinado a comércio, escritórios e habitações de arrendamento. A obra deverá ser lançada a concurso público em 99.

Relativamente à Quinta do Cruzeiro, Ancas e D. Bárbara, são projectos que não dependem essencialmente da Santa Casa da Misericórdia. No entanto, a instituição garante que «continuar atenta e insistir na aprovação definitiva dos planos de pormenor, para poder prosseguir com os projectos de loteamento». Apesar de estar já aprovado o projecto de loteamento da Quinta do Cruzeiro não é possível prosseguir com os trabalhos uma vez que o plano de pormenor do centro

da vila de Válega carece ainda de aprovação.

Face a todos estes investimentos, a Santa Casa está a contar tirar partido de alguns dos meios financeiros de que dispõe. Para 1999 está prevista a alienação do Bairro de Oliveirinha. A instituição propôs à Câmara Municipal a venda de todo o Bairro para consequente reconversão urbanística, mas se tal negócio não se concretizar, a Santa Casa dará início a negociações com os actuais arrendatários das 50 casas do Bairro.

Politicamente incorrecto

Angola, terra queimada

João Pedro Dias



Há alguns anos atrás, cerca de vinte e poucos, Jorge Jardim publicou um livro demolidor para o processo de descolonização então em curso, a que lhe chamou «Moçambique—terra queimada». Na altura o livro fez história e, sobretudo, contribuiu para a história. E se o recorde hoje aqui, por simples associação de ideias, tal deve-se aos desenvolvimento recentemente relatados pela imprensa nacio-

nal e internacional sobre o que se passa em Angola actualmente. Sem eufemismos, com a cruzada das palavras, a guerra, a mais brutal de todas as guerras que é a civil, valtou a Argóla. E valtou de uma fuma verdadeiramente inconcebível — brutal como todas as guerras civis, mas desrespeitando as próprias organizações internacionais humanitárias que no terreno cuidam dos mortos enquanto os beligerantes se entreteem a matar os vivos. Há notícia de que só na última semana foram dois — civis civis e humanitários da O.N.G. derubados pelo conflito. As O.N.G.s retiram do terreno — são voluntários que naturalmente não têm vocação para mairões — e os ongolanos ficam entregues à sua triste sorte. Pobre povo,

pobre — rico — país. Sim, que se não fosse um país rico nesta altura não seria um pobre país.

Tomar partido por qualquer dos beligerantes é inútil e inconsequente. Estão bem um para o outro. Se uss traficam e corrompem com o petróleo, os outros fazem-no com os diamantes. O respeito que denotam pelo povo, pela seu povo, está à vista de todos. Não serão precisos grandes contos para apurar que o governo, com o gasto em arsenal militar, poderia ter minorado substancialmente as carências alimentares e sanitárias da sua população; não serão precisos grandes conjecturas para concluir que a UNITA, que devia ter entregue as armas no sequência dos últimos acordos

de paz, guardou significativa parte delas e as está a usar neste momento. Para glória, e lucro, de quem se comprova em negociar o armamento com o qual a guerra vai sendo feita. Com lucidez, há escassos dias, Mário Soares colocou a dedo na ferida e apontou as verdadeiras causas do conflito — a sua existência tribal, a sua origem étnica; a sua natureza racista ou racista, digamo-lhe sem medo das palavras. E com o sobredito feito de experiência não auguro nada de bom para Angola e para os angolanos. Será mais uma das crises do devastado continente africano. Com a particularidade de esta não dazer muito, a nós portugueses, que ainda não nos podemos considerar alheios ao que se está a passar. Talvez, um dia, os conflitos acabem — quando Angola estiver definitivamente destruída, dividida, quando pouco ou nada restar. A não ser coadjuvantes para enterrar e culpas para explicar.

Do alto do Carmo

Nasceu um menino

Vitor Sequeira



Vítima de morte anunciada, faleceu no último dia do ano que passou, o senhor escudo.

Com ele faleceram também, Europa fora, por envolvimento precoce, alguns irmãos seus, vímos como ele do abandono dos homens.

Vivem todos, neste momento, num lar de idosos, depois de despojados dos seus bens, numa situação que só não é de esquecimento, porque os bons serviços que prestaram ao longo da sua existência, faz com que os idosos, gostem de as ter ao seu lado, visitando-os por isto com frequência e convidando-os até para com eles conviverem, em manifestações de evidente carinho e interesse.

Os bens da herança são devidos,

em usufruto, aos seus amigos, assim constituídos em feis depositários, até que alguém, venha tomar conta dos activos e os faça render.

No caso do escudo, mesmo aqueles que pouca o viram ao longo da sua vida, e foram muitos, nutrem por ele um sentimento de verdadeira simpatia, e não se poupavam a esforços, para lhe manifestarem o seu carinho.

Frio e distante, o escudo não deixava porém em qualquer caso de contribuir com a sua cota parte, às vezes muito pequena, para a felicidade de todos e por isso todos o admiravam.

Apesar disso, vítima do ganância dos homens e de um espírito de purificação da sua própria raça, acabou por ser abandonado.

Não foi fácil o seu nascimento há 88 anos.

Mas cresceu e viveu com os seus acochques, fez-se por si e tomou-se parte respeitada neste país e no mundo.

Raz à sua alma e pode despozar-se com a consciência plena de ter cumprido o seu dever.

Por um processo de fertilização "in vitro", nasceu, entretanto, na mesma altura, o EURO, que se apresenta forte e robusto e com características de filho único, exigente e dominador.

Produto do sêmen de vários países, a dificuldade de manipulação foi grande e por virtude de algumas rejeições que sofreu, ao longo da sua concepção, acabou por ser isolado numa proveta, onde, apesar de algo acompanhado por especialistas europeus, veio a dar à luz verdadeiramente apoiado e assistido por especialistas alemães, no fundo, os seus verdadeiros pais adoptivos.

Parece que, apesar de todos os cuidados nasceu precoce, ficando por isso numa incubadora durante três anos e daí a necessidade de manter vivos os seus enteados.

Dizem os médicos que o assistem na Alemanha, que é forte e robusto, sem medo de caminhar por todo o mundo, mas que escolheu a Alemanha como sua pátria de origem, aí fixando a sua residência, uma vez que foi aí que foi concebido.

Será na Alemanha também, por ex-

presso vontade sua, que será criado e educado, aprendendo desde logo duas línguas, que lhe vão permitir dialogar de igual para igual com duas irmãs, pelas quais, aliás, parece nutrir alguma antipatia, se bem que respeitosa, e que se chamam dólar, de ascendência americana e iene de origem japonesa.

Aproveitai esse período na incubadora para se preparar e já avisou que quem tem que ceder aos seus caprichos são os terceiros em relação a ele e não o contrário.

O Euro já fez saber, também, que não contém com ele para fazer aquilo que os próprios não fazem por si e que, portanto, amigos, amigos, mas negócios à parte.

Levou, de resto, o seu pragmatismo ao ponto de fixar com antecedência as seus próprios critérios de conduta no futuro e, dominador e prepotente, avisou que, ou me quem assim ou escolham outro caminho.

Receem alguns pela pouca abertura democrática revelada por este rebeito que agora nasceu e parece que traz o rei na barba.

Calá que, quando chegar o fim da sua vida útil, deixo as saudades que deixo o escudo e os seus irmãos.

Ficha técnica

Propriedade:

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região do Alentejo

 Aparado: 292
 3811-901 Aviaro
 Tel. 034 23045
 Fax 034 381406

Conselho de Administração:

 Presidente: João Pedro Soares Dias, Administradores:
 Amaro Teixeira Neves, Armando Teixeira Carneiro,
 Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Antunes
 D.R.E. http://www.fedra.pt
 E-mail: info@fedra.pt

Direção:

Luis Vichid

Conselho Editorial:

Coza Carvalho

Direção Artística:

 Tiroleiros: Jorge Vitor Vito, Francisco Cardoso Lima
 Piynguang e Maguragran.
 Hélder Monteiro

Redacção:

Diária Sassa Pinto, Maria Reis, Tiago Ventura.

Telefone 034 386106 / Fax 034 386106

E-mail: cpvoivao@hotmail.com

Colaboradores:

 Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira
 Carneiro, Eduardo Maia, Emília Serra, Fausto Ferreira,
 João Duarte Rolando, João Pedro Dias, Jorge Henriques,
 José Manuel Nunes, Luis Cruz, Manuel Ferreira
 Rodrigues, Manuel Cordeiro, Maria Cécilia Maraló,
 Paulo Ramos, Paulo Raposo, Vitor Sequeira.

Sede e Recepção de Publicidade:

Rua João Moniz, 17-2º

3800-210 Aviaro.

Serviço Administrativo:

Paula Rodrigues

Departamento Comercial:

Carla Albuquerque, Helena Mendes, Sílvia Lourenço.

Telefone 034 385787 / Fax 034 386106

Imprensa:

Centro de Imprensa Coraaz.

Distribuição Vap.

Tiragem: 6.000 exemplares.

Região:

SNIP sub o. n.º 222627

ISSN:

0874 - 3622

Depósito legal:

n.º 127443/98

Preço de cada número 1.000\$0 / 0.500*

Anuário Semestral* 2.500\$0 / 1.250*

Anuário anual* 10.000\$0 / 2.500*

Associação para o Estudo e Desenvolvimento da Região do Alentejo

Contra o esquecimento

Manuel Ferreira Rodrigues



Bebês sem cabeça no Iraque

O jornal britânico The Guardian publicou recentemente uma investigação sobre os efeitos da Guerra do Golfo, de Fevereiro de 1991, lê-se no Público de 22 último. Segundo o periódico inglês, tem-se registado no Iraque um aumento do número de crianças com deformidades como as provocadas pela talidomida.

Durante a Guerra do Golfo os aviões aliados dispararam pelo menos um milhão de balas resistentes com um material radioactivo conhecido como urânio empobrecido (DU). O DU é o metal mais pesado do mundo, tão pesado que pode atravessar tanques militares com a mesma facilidade com que uma faca corta manteiga. O problema é que, quando uma bala revestida de urânio atinge o alvo, explode enviando milhões de minúsculas partículas radioactivas para a atmosfera. Essas partículas podem ser directamente inaladas, podem poluir a água potável, entrar na cadeia alimentar...

Sabe-se que o DU tem uma vida semi-activa da, pelo menos, 400 anos. A exposição a uma radiação deste tipo pode pro-

vocar deficiências genéticas por causa da facilidade com que o urânio atravessa a placenta com o feto. Segundo o Departamento de Defesa norte-americano, citado pelo The Guardian, pelo menos 40 toneladas de DU ficaram nos campos de batalha do Iraque.

Os resultados parecem estar à vista. Nos apontamentos de uma médica iraquiana pode ler-se: «Agosto - 3 bebês nasceram sem cabeça; 4 crianças cabeças anormalmente grandes. Em Setembro nasceram 6 sem cabeça e 2 com membros curtos. Em Outubro, 1 sem cabeça, 4 com cabeças grandes e 4 com membros deformados e outros tipos de deficiências».

Dissidentes presos na China

Recentemente, o Partido Comunista Chinês condenou mais duas vezes nomes sonantes da dissidência democrática chinesa a pesadas penas de prisão. Xu Enli, de 55 anos de idade, e Wang Youcai, de 32 anos, foram condenados a 13 e 11 anos de prisão, respectivamente, por terem cometido o «crime» de «planearem secretamente a criação de uma organização ilícita para subverter a Estado». A culpa de todos os atidores, a repressão abjecta dos relatórios das suas polícias... No dia seguinte foi a vez de outro «agradado» ser condenado a 11 anos de prisão.

Atual, a tão elogiada «Primavera de Beijing», em qualquer das versões (1978-79 ou 1989), parece não ser do que

um dilúvi dos «campeões» da defesa dos Direitos Humanos do Ocidente para desparar e o descurado piscar de olho ao grande mercado chinês. Primavera de Beijing? Como se não soubéssemos que um regime comunista não é reformável!

O que parece evidente é que o «pragmatismo» dos comunistas chineses - característica que os tornaria diferentes dos comunistas ocidentais - pouco difere do «pragmatismo» do Ocidente. Uns em nome do Estado, outros em nome do Mercado...

10 anos sem Chico Mendes

Há 10 anos, a «linha da frente» dos interesses dos fazendeiros do Brasil abateu Chico Mendes friamente. Com um tiro no tórax. A luta pacífica contra o desbravamento da Amazônia, pela manutenção do borracho, a fonte de subsistência dos seringueiros, perdeu o seu líder mais carismático, o seu nome mais mediativo: Chico Mendes, aliás, Francisco Alves Mendes Filho, de 44 anos de idade. A sua morte provou uma justa ainda de protesto junto da opinião pública civilizada.

Dez anos depois, parece que ainda de vida dos seringueiros foi tão difícil e o futuro da Amazônia tão sombrio...

A H&M e o trabalho infantil

A H&M é uma empresa sueca de confecção, um dos grandes retalhistas euro-

peus de confecção, uma marca afinal como tantas outras que nos vestem, calçam e alimentam. A roupa que a H&M vende é fabricada por operários de vários países do Extremo Oriente (Coreia, China, Filipinas, Singapura, Bangladesh, etc.), em condições absolutamente chocantes. As duras condições dos contratos (preços baixos e prazos apertados) impõem horários de trabalho violentos, obrigando as operárias a ler os filhos consigo, durante as longas horas de permanência nas fábricas. As crianças deambulam pelos pavilhões de fabricas enquanto as mães trabalham. À noite, estas dormem muitas vezes com as filhas, entre as máquinas e as peças que confeccionam, em condições inumanas, a troco de um miserável pré de sobrevivência.

A simplificação dos processos de fabrica e o sistema de subcontratação infantil conduziu à utilização de mão-de-obra infantil. Crianças orfãs, de tenra idade, são encamadas em lugares escuros e insalubres, horas e horas o dia, longe da escola, privadas da infância a que têm direito, enquanto, no mundo «civilizado», os consumidores indiferentes existem as casacas, as camisolas, as cuecas e as saletas que foram bordadas, viradas, etiquetadas, lavadas ou cozidas por mãos pequenas, corpos mirrados e olhos sem brilho.

Declaração Universal dos Direitos do Homem - ano 50.º

Art. 1.º - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

A respeito do Dia Mundial da Paz

Maria Caciada Morado



Foi no seio familiar que, pela primeira vez, fui reflectindo nos dois direitos inseparáveis que dão sentido ao ser do homem: igualdade e justiça. Os bancos da escola mostraram-me, todavia, quão amarga se pode tornar a existência se, em vez da equidade, preside a discriminação e a injustiça.

No rescaldo do cinquentário dos Direitos Humanos afofo que dos trinta artigos consagrados na Declaração de 10 de Dezembro de 1948, a igualdade e a justiça poderão ser a sua semente. Tal como o amor e Deus e ao próximo são o resumo dos Dez Mandamentos do Monte Sinai.

Vem reforçar esta ideia a mensagem do Papa João Paulo II, para o dia 1 de Janeiro de 1999-o Dia Mundial da Paz: «No respeito dos Direitos Humanos o segredo da verdadeira paz».

Se condições são de todos nós as marcas da injustiça, se todos ansiamos por viver em paz, como explicar situações que atentam contra a mesmidade do ser humano ou, por outras palavras, por que é que há quem ainda faça a guerra? E não penso apenas na Guerra do Golfo, na do Angola, ou em tantas outras que manejam armas, petróleo, diamantes, interesses, poderes.

Refiro-me a todas as demais que, tal como aquelas, são sempre a fruta da falta de justiça:

- as desobediências nas famílias, quando as heranças sequejam, por exemplo, os irmãos depois da morte dos pais;
- as lutas laborais, quando as promo-

ções apenas tocam, e injustamente, alguns;

- as progressões na carreira baseadas, quantas vezes, no nepotismo e no compadrio;
- as guerras da avaliação nas escolas que, não raro, incompatibilizam professores, alunos e encarregados de educação;
- as questões entre bairros, freguesias, concelhos e regiões que a nossa memória ainda não esqueceu quando da última referência e, recentemente, com a questão da colocação dos incineratórios;
- a guerra norte/sul, ilhas/continente que gera imcursos e «cubanos» em classificáveis distótes verbais;
- as guerrinhas inter e intra-partidárias que levam a afirmar-se hoje o que ontem se negou e a insultar-se de modo sórdido os que pensam de outra maneira;
- as disputas clubísticas levadas a consequências externas por dirigentes e atletas que não olham a meios para atingir os fins;

- e, para não alongar mais a lista, a mais incrível de todas as guerras, aquela que é feita em nome de Deus: a Guerra Santa dos fundamentalistas, a guerra fabricada entre católicos e protestantes, a guerra entre santos e especuladores no seio da mesma igreja. Como se Jesus Cristo não se tivesse feito Homem, principalmente pelos pecadores.

Depois desta breve reflexão, não nos rastam olvidados do que é igualdade e a justiça os dois pilares da paz: nem sempre norteiam as atitudes daqueles que mais obrigação têm de respeitar os ditos princípios e que mais se auto-proclamam paladinos dos Direitos Humanos. Só assim entendemos que os Estados Unidos apenas ataquem o Iraque e não façam o mesmo à Indonésia. A defesa da paz, neste caso, significa a «guerra» dos seus interesses.

José Américo, Carlos Freitas, Paula Matos e Associados
Sociedade de Advogados

Paulo Santos
advogado

R. Marcus Gomes, 22.º 1º
Tel. (034 382053) 3800 Avelro

João Pedro Dias
advogado

ltao do Mercado, 5 - 1.º Dº
Tel. (034 22568 - 3800 Avelro

VIDEOGRAFIA

R. VIDEO

AVERO

tel. 034 381138

R. Cort. Lúcia de Magalhães, 48

PROJECTOS ENGENHARIA

ltao do Mercado, 5 - 1.º Dº
Tm 0936 851783
3800 Avelro

Assembleia Municipal Plano e Orçamento passam à tangente

Apenas por um voto de diferença, a Assembleia Municipal de Aveiro aprovou na passada segunda-feira de madrugada o orçamento e plano de actividades da Câmara Municipal. Apesar dos deputados municipais do PSD e do PP terem votado contra, alguns presidentes de Juntas de Freguesia da oposição não acatarem a disciplina de voto e juntaram-se aos socialistas e à CDU para fazer passar o documento com 17 votos a favor, 16 contra e duas abstenções.

A discussão prolongou-se por várias horas, madrugada dentro, e no final, em declaração de voto, o porta-voz do PSD, Armando Vieira, era um homem

incomformado com a atitude dos seus correligionários que possibilitou a aprovação do orçamento. Por seu turno Diogo Machado, porta-voz do PP, preferiu sublinhar a escassa margem de um voto como um aviso ao executivo camarário de maioria socialista. O líder da bancada socialista, Neto Brandão, elogiou o plano de actividades, considerando que ele "cria condições para inflectir o processo de desvalorização que durante anos foi sentido em Aveiro".

Mas para Rogério Madalá, o principal crítico social-democrata, trata-se de um orçamento e plano despesista, que duplica os gastos de funcionamento da Câmara e que recorre ao agravamento das taxas e ao endividamento para assegurar as receitas necessárias. A CDU, apesar de ter votado a favor, apenas com uma abstenção, também fez críticas, considerando "irrealista" a previsão de receitas feita pelo executivo.

O presidente da Câmara, o socialista Alberto Souto de Miranda, salientou não ter ouvido a oposição a criticar uma única despesa e quanto às receitas explicou as contas que lhe permitiram chegar aos valores orçamentados, concluindo que "até prova em contrário têm solidez mais do que suficiente".

"O Orçamento é uma previsão e nenhum é executado a 100 por cento, mas mesmo que a execução atingida fosse igual à da última presidência do PP, iremos investir muito mais em Aveiro e esse é um risco que eu assumo", garantiu Alberto Souto de Miranda.

Executivo recua na Contribuição Autárquica

Já na reunião da passada quarta-feira, a Assembleia Municipal aprovou os dois pontos da ordem de trabalhos relativos à contribuição autárquica e à aquisição de bens, designadamente da Quinta da Condessa, em Taboara, e a Quinta da Médica. No que respeita à contribuição autárquica, o executivo foi obrigado a recuar. A Câmara pretendia fixar o imposto em 1,1% mas os deputados assim não o entenderam: os quatro partidos com assento na Assembleia apresentaram uma proposta para que a contribuição autárquica se mantenha no 1%. Para Alberto Souto a atitude dos deputados «demonstra insensibilidade para com a proposta apresentada pelo seu executivo»; segundo o presidente, esta diferença de 0,1% significa, em termos de orçamento, uma perda de mais cem mil contos para a autarquia, enquanto que para «os bolsos dos contribuintes se traduzia



Assembleia viabiliza PAO da Câmara, por apenas um voto

num acréscimo de mil escudos mensais. Argumentos que não convenceram a Assembleia: a contribuição autárquica para 99 fixou-se em 1%.

Os deputados passaram então a outro dos pontos agendados: a aquisição de bens. A Câmara adquiriu a Quinta da Condessa, em Taboara, uma área de 215 mil metros quadrados, pelo valor de 130 mil contos, e a Quinta da Médica, com uma área de 47 mil metros quadrados, pelo valor de 165 mil contos. A primeira propriedade será transformada em quinta pedagógica, onde as escolas do concelho de Aveiro poderão desenvolver diversas actividades ligadas à agricultura e ao ambiente. A Quinta da Médica destina-se à construção do Fixo Estruturado e do Pavilhão Multiusos. Esta última proposta contou com a aprovação dos deputados, por unanimidade.

Ainda antes de entrar na discussão da ordem de trabalhos, o presidente da Câmara de Aveiro teve algumas considerações relativamente a discussões geradas na anterior reunião. «Foi com alguma tristeza», disse Alberto Souto, «que ouvi algumas declarações que em nada dignificam a Assembleia». O auctor referia-se a interpeleções relativas à contratação de José Gonçalves de quem disse ser «um homem de confiança quer técnica quer política».

O presidente lembrou ainda que «nenhum dos elementos contratados pelo anterior executivo para ocupar cargos de confiança política foi demitido, estão cá todos». Procurando esclarecer o assunto de uma vez por todas, Alberto Souto explicou que o seu assessor ganha 550 contos + IVA - IRS e que, ao contrário do que foi afirmado, trabalha a tempo inteiro, não ganha 13º mês nem subsídio de férias. E para que não restassem dúvidas sobre os bons serviços prestados por José Gonçalves, o presidente do executivo lembrou que «foi graças à sua competência que a Câmara Municipal poupou este ano 130 mil contos nos Armazéns Gerais».

Durante a comunicação à Assembleia Municipal de Aveiro, Alberto de Souto Miranda destacou os momentos altos dos últimos três meses de mandatos, nomeadamente com a adjudicação das obras dos Paços do Concelho, a transferência dos Armazéns Gerais no início de 99, a aquisição do Teatro aveirense, o parque de estacionamento subterrâneo na Praça Marquês de Pombal, a concepção do Pavilhão Multiusos, o projecto de execução do lago da Fonte Nova e ainda o projecto de execução do arranjo da área envolvente ao Pavilhão dos Galitos, onde em Julho decorrerá o Campeonato do Mundo de Basquetebol Júnior.



ADMITE VENDEDORES

C/ ou S/ Experiência
C/ Viatura Própria
Disponibilidade Imediata
Até 35 Anos
Excelentes Condições de
Trabalho

Tel: 3034 327082/3 Fax: 3034 327054
Av. Vasco da Gama, nº84 - Ilhavo
Entidade registada 109, Insua ao Município de Ilhavo

Adecco

Alv. n.º 2

Aveiro/Águeda/Albergaria
(MVF)

PRECISA-SE

- Mecânico
- Operários Fabris
- Ajudante Soldador
- Téc. Electrónica
(aceitamos outras candidaturas)

Contacto:

034 384498/383881
R. de Viseu, 36
3800 Aveiro

Porto de Aveiro

Raul Martins gere destinos da APA



O novo ano veio marcar o começo de uma nova etapa na vida do Porto de Aveiro. A JAPA (Junta Autónoma do Porto de Aveiro) já pertence ao passado, o presente e o futuro do Porto de Aveiro estão agora nas mãos de uma sociedade anónima de capitais públicos. Na passada segunda-feira reuniu, pela primeira vez, a assembleia geral

da Administração Portuária, um encontro de trabalho que marcou a entrada em funções dos novos responsáveis pela gestão do Porto de Aveiro. O conselho de administração é presidido pelo socialista Raul Martins que terá a seu lado o engenheiro civil José Luís Cacho, a professora catedrática Maria Helena Nazaré, o advogado

António Rocha Andrade, que preside à Assembleia Geral, e a causidica Ana Maria Seça Neves, que desempenhará as funções de secretária.

O novo homem-forte do Porto de Aveiro, Raul Martins, que desempenhou até há bem pouco tempo as funções de administrador da PEC-Lusa, é também professor adjunto do Instituto Superior de Contabilidade e Administração e, entre outras funções, desempenhou o cargo de director-geral de empresas no sector da metalomecânica ligeiro e no sector dos vinhos.

Com esta reviravolta, saem de cena o ex-director do porto Lauro Marques, e o ex-presidente da Comissão Administrativa, Aníbal Paão. Ainda antes de se retirar, e sem saber qual seria o seu sucessor, Lauro Marques dizia, em

entrevista ao «Campeão das Províncias», concordar com esta transformação do Porto em APA (Administração Portuária), uma vez que «vem possibilitar ao Porto de Aveiro um mais fácil acesso à tutela e uma melhor gestão das verbas. Por outro lado as competências serão maiores o que permitirá avançar para obras mais facilmente; em suma, a gestão será muito facilitada. (...) Numa sociedade anónima de capitais públicos a gestão é totalmente liberta, sem teias». Apesar disso, o homem que durante uma década geriu os destinos do Porto de Aveiro, deixou esse aviso aos que lhe sucedem no cargo: «é preciso ter muito cuidado na gestão deste porto que, até agora, tem sido gerido com muitas cautelas, dentro de parâmetros muito rígidos (...) A tarimba é fundamental, as pessoas têm que conhecer muito bem o que se passa cá dentro, porque esta é uma área de muita especificidade. Nós, gestores portuários, lidamos com um sem número de agentes. A futura APA terá a seu cargo uma enorme gestão - tem um domínio público marítimo imenso... Para além disso lidará com oito presidentes de Câmara». Fica o conselho. Entretanto, o ano que agora está a começar poderá trazer grandes obras para o Porto de Aveiro. Uma delas é a linha ferroviária, um projecto do qual se vem falando ano após ano e que, finalmente, em 99 poderá conhecer desenvolvimentos.

SR. CONSTRUTOR

TERRENO

ÓPTIMO PREÇO

PARA CONSTRUÇÃO EM ALTURA
BEM LOCALIZADO
(junto ao Mar)

LOJA

ÍLHAVO

MOBILADA, ALARME, CENTRAL TELEFÓNICA,
COFRE, ETC.
14.000 CTS
(negociáveis)

VIVENDA T2 + 1

AVEIRO - BEIRA-MAR

PARA RESTAURAR
10.500 CTS
339/762

VIVENDA T3

VAGUEIRA

EM CONSTRUÇÃO
27.500 CTS
122/1113

T2

GAFANHA DA NAZARÉ

COM GARAGEM; BOAS ÁREAS
14.750 CTS
324/735

T2

AVEIRO

ACABAMENTOS DE LUXO; VARANDAS; ARRUMOS
17.200 CTS
362/802

T2

OIA

(COMO NOVO)

BOAS ÁREAS C/ LUGAR GARAGEM
12.500 CTS
270/607

T1

CENTRO DE ÍLHAVO

BOAS ÁREAS
11.000 CTS



Tel.: 034 327082/3 Fax: 034 327084
Av. Vasco da Gama, nº84 - Ílhavo
(estrada nacional 109, frente ao Museu de Ílhavo)

T1

VAGUEIRA

GARAGEM INDIVIDUAL C/ VISTA PARA A PRAIA
10.500 CTS
507/1093

T2

AVEIRO

ACABAMENTOS DE LUXO; ARRUMOS
17.000 CTS
362/789

T1

GAFANHA DA NAZARÉ

GARAGEM; BOAS ÁREAS
11.750 CTS
324/736

TERRENO

QTA. DA BELA VISTA

1.200m²
PARA CONSTRUÇÃO TIPO I
10.000 CTS
458/996

VIVENDA T3

VAGOS

ÓPTIMO PREÇO
17.500 CTS
419/941

VIVENDA T2

AVEIRO

BEM LOCALIZADA
19.500 CTS
109/319

T1

S. BERNARDO

COM TERRAÇO
11.500 CTS
477/1048

SR. CONSTRUTOR

- isto é para si -

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

E SÓ CONSTRUIR 17 MORADIAS
62.000 CTS

Artesãos

Artes decorativas

Linda Cidália Resurreição tem 51 anos. É uma mulher feliz, porque tem a sorte de fazer aquilo de que gosta e de ensinar aquilo que sabe. Nasceu no Porto, mas vive em Aveiro há 17 anos. As artes decorativas, a pintura a óleo e a pastel são os trabalhos que com muito talento e paciência elabora. Amante da música, do ballet e, naturalmente, da pintura, Linda Resurreição, encontrou no seu trabalho a forma de comunicar os seus sentimentos. E cada peça que pinta, cada trabalho que faz, são um pouco de si.

Daniela Sousa Pinto

Desde muito nova que mostra muito jeito para os trabalhos manuais, para a pintura. Dedicou-se a esta actividade há mais de 20 anos. Mas o curso que escolheu para a sua formação é muito diferente: curso geral de comércio. «Tinha muita contabilidade, muitas contas. Não tinha nada a ver com aquilo que, hoje, faço.»

Foi bancária, mas abandonou a sua profissão para poder dar mais atenção aos seus filhos. No entanto, não conseguiu ficar em casa só a tratar das crianças e começou a trabalhar naquilo de que realmente gostava: a pintura. Os primeiros trabalhos que fez, foram para uso próprio; depois, para os amigos. Começou, então, a ser incentivada a vender. E, foi assim que, se iniciou na sua profissão. Entretanto, foi-lhe sugerido que começasse a dar cursos. Ficou de pé atrás, porque pensava não saber ensinar, mas saiu-se muito bem nesta actividade e, hoje, tem o seu próprio atelier, onde faz os seus trabalhos e dá aulas.

Ensinar — uma actividade enriquecedora

Começou a dar cursos, há 15 anos. E já o fez em escolas e em juntas de freguesias. Durante todos estes anos tem ensinado às suas alunas — também têm aparecido alguns alunos, mas em muito menor número —, as técnicas da pintura. E nota que as pessoas gostam desta actividade, que se sentem muito satisfeitas com os resultados. Esta ocupação pode ser uma forma de descontrair, de aliviar um pou-

co da tensão do dia-a-dia. «Aqui as pessoas podem descontrair e, durante duas horas por semana, têm a oportunidade de conviver, de aprender coisas novas. E não é difícil, basta ter vontade». Mas Linda Resurreição não nega a necessidade de algum talento para se progredir. No entanto, o trabalho e o gosto pela actividade são muito importantes para ter algum sucesso. «A técnica é a base de todo este trabalho e o resultado é normalmente positivo».

Os cursos têm a duração de um ano lectivo. «O primeiro ano é muito fácil. Depois, os trabalhos vão exigindo mais empenho e mais trabalho. Por isso, os cursos duram o tempo que as pessoas quiserem. Tenho uma aluna há 8 anos.» São mais as mulheres e, principalmente, na faixa etária dos 40 anos, as que mais procuram estes cursos. «Mas também tenho alunas muito jovens».

Mas o melhor de tudo isto é mesmo a possibilidade de ensinar. «Gosto muito de ensinar e acredito que as minhas alunas ficam satisfeitas com aquilo que ensino. É muito engraçado ver seu entusiasmo durante e quando terminam os trabalhos. A juntar a este querer partilhar saber, está a alegria de conviver. É muito importante conversar, trocar experiências. O poder comunicar aquilo que sabe e aprender com os outros é uma mais-valia para todo o ser humano».

O atelier também lhe permite estar em contacto com as pessoas que passam e que entram para conhecer as suas peças. Por isso, apostou num sítio onde tivesse mais privacidade e ao mesmo tempo, onde pudesse conviver com todos os que não conhecem os seus trabalhos. «Em casa só

os meus amigos, clientes e alunas sabiam da minha existência. Tendo um espaço aberto, posso falar com as pessoas, mostrar-lhes o meu trabalho...»

Viver do artesanato não é fácil

Viver só do artesanato seria muito difícil. «Felizmente, não preciso do meu trabalho para sobreviver, porque se precisasse não acredito que fosse possível ter uma vida muito desalugada.» Linda Resurreição vende bem os seus trabalhos, tem clientes que lhe compram habitualmente as suas peças, mas não tem grandes margens de lucro nos trabalhos que realiza. «Até me costumam dizer que eu

vendo muito barato. Não sou muito ambiciosa e gosto muito do que faço.» Por isso, este trabalho é muito mais um prazer, uma forma de ocupar os seus dias e, «feliz daquele que pode fazer aquilo de que gosta.»

Mesmo sendo um trabalho que lhe dá muito prazer, que a realiza profissionalmente, há alturas em que faz séres para dar resposta às encomendas. «Na altura do Natal, tenho trabalho que nunca mais acaba. E é cansativo. Mas eu gosto. E fico muito contente quando elogiam aquilo que faço. Os seres humanos são vaidosos, não é? Acho que todos gostamos de ver o nosso trabalho recompensado».

Uma mulher de sorte

Fazer aquilo de que se gosta é realmente uma coisa de que nem todo o ser humano se pode gabar. Mas Linda Resurreição é uma mulher feliz. «Tenho a sorte de fazer aquilo de que gosto e, tenho uma família muito bonita que me apoia e me dá valor». Mas sabe que este trabalho rouba algum tempo ao marido, aos filhos e aos netos.

Nenhum dos seus filhos se dedica à actividade que preenche os dias de Linda Resurreição. «Os rapazes gostam de outras coisas e, a minha filha não tem paciência. Mas tem muito jeito.»

São muitas as vezes em que sente pena em entregar as suas peças. «Não posso ficar com tudo e se são peças encomendadas tenho, naturalmente, que as entregar. Mas em cada peça está sempre um bocadinho de mim. Tiro fotografias a quase tudo, para ficar com uma recordação.»

Já fez algumas exposições colectivas e expôs os seus trabalhos na Feira de Artesanato da Região de Aveiro (FARAV), como forma de mostrar os seus trabalhos e a sua disponibilidade para ensinar. «É uma forma de me dar a conhecer».

Linda Resurreição arriscou o seu emprego no banco, «onde hoje estaria a ganhar muito bem», para se dedicar à família e aos seus trabalhos. Por isso, recomenda que todos façam, sempre que possível, alguma coisa que lhes dê prazer. «A maior parte das pessoas não trabalham naquilo de que gostam, o que é muito triste. Por isso, as pessoas devem dedicar algumas horas a fazer aquilo que as faz sentirem-se bem. Seja a pintar, a ouvir música ou a ver montras. É preciso descontrair.»



«Feliz daquele que pode fazer aquilo de que gosta»

Trabalho realizado por uma das alunas

"cada rua... sua história"

A Rua do Carmo

Seguindo a rua do Gravito e na continuação do "caminho real", abre-se a rua do Carmo (esquecida que foi, na toponímia, a Rua de S. Paulo), logo a seguir ao Carril, sugestão rica de informações na nos-
sa toponímia.

Esta rua é ainda um dos melhores troços viários antigos, onde os nossos visitantes deviam ser passeados com algum orgulho. Mantendo o seu nome pela instrução religiosa mais antiga ali existente, importa lembrar que os frades carmelitas procuravam Aveiro, pela fama das suas riquezas e por vontade dos povos, no princípio de Seiscentos. As hipóteses apresentadas para sua fruição não os seduziram de todo e estiveram alguns anos instalados nas casas que terão sido de Gil Homem, grande fidalgo do tempo (à Rua das Salineiras, onde se guardam testemunhos dessa presença), até que D. Brães de Lara lhes cedeu, temporariamente, a sua própria casa recém construída (actual casa da PSP), para que estes se instalassem na vila. Depois e sobretudo pelo segundo quartel de Seiscentos, a bolsa desta emérita e grande benemérita aveirense abriu-se fazendo crescer aquela casa e a sua igreja, para que os Carmelitas tivessem alojamento de qualidade, tal como haviam sonhado os arquitectos da Ordem, a partir das sugestões espanholas - e vale a pena ver como esta igreja segue à risca esses modelos, nomeadamente confrontando com a igreja das Carmelitas de Madrid, onde D. Brães de Lara viveu alguns anos, até se fixar nesta vila de Aveiro.

De resto, sen grandes



À esquerda, uma das preciosidades de Arte Nova da cidade - a casa de Silva Rocha; à direita uma perspectiva actual da Rua do Carmo

honras mas com muita dignidade, nesta igreja se encontram os restos mortais dessa mui nobre senhora aveirense, sempre disponível para com todos os necessitados e com todas as instituições de fé, como referem os diversos cronistas. Todavia, como tem sido ingrata com a sua memória a terra que ela escolheu para a sua acção benemérita e de verdadeira obra mecenática...

E esqueçamos, por impertinso face aos pergaminhos de tal obra de arquitectura, os acrescentos decorativos que em má hora foram engendrados para o átrio desta bela igreja, sem gosto nem qualidade, mesmo que os recomende a força da fé.

Mas voltemos à rua, rua pequena mas encantadora com casarão de distinção en-

tre as marcas de um tadio revivalismo como se vê na casa da antiga Assembleia Distrital (construída pelo "brasileiro" aveirense que daria a genealogia dos Magalhães Lima), diversas sugestões arte nova entre as quais a casa de um dos seus principais arquitectos em Aveiro - Silva Rocha (a qual já deveria estar classificada como "património municipal" e recuperada em todo o seu esplendor como o arquitecto a projectou e habitou), e ainda interpretações ao jeito da "casa portuguesa" de que não sequer ainda uma só classificada em todo o concelho.

Com estas marcas da viragem do século, esta rua afirma-se como um vasto potencial que merece aos autarcas e aos aveirenses um carinho especial, antes que por ali passe a máquina

raseira dos serviços municipais.

A terminar a rua, estão a norte as instalações do antigo quartel de cavalaria, construído sobre os escombros do antigo mosteiro de Sã, onde o notável "arquitecto" do tempo que foi o engenheiro Araújo e Silva ergueu, no último quartel do século passado, o sonho de outro grande aveirense, Manuel Firmino da Maia. Então, para o erguer, houve que dar ao espaço adequada organização, considerando o comprimento

da sua fachada e a grandiosidade do conjunto, onde existiam, também, "dez cavalarias destinadas ao alojamento de 360 cavalos"...

Mas, os tempos mudaram e os "cavalos" de hoje tornaram-se máquinas potentes que dispõem tantas cavalarias. Então que fazer de tal obra? É bom que os aveirenses e os seus responsáveis equacionem o seu destino no desenvolvimento da cidade, criando nesta freguesia um pólo dinâmico que revitalize este sober-

bo espaço construído, tão perto que ele está das principais artérias, mas ainda tão longe de ser da cidade...

A Rua do Carmo, com todo o seu encanto da História e da Arte, é ainda hoje um espaço habitacional muito disputado e é bom que o seja por muitas décadas. Entretanto, algumas casas comerciais a têm animado, destacando-se, entre elas, a Vidraria Almeida, ali sediada há mais de vinte anos.

AN



Vidraria Almeida, Lda.

VIDROS • ESPELHOS • LAPIDAÇÃO • VIDRO LISO E IMPRESSO
TIJOLES E TELHAS DE VIDRO • VIDRO TEMPERADO E TRIPLEX
CHAPAS ACRILICAS • POLICARBONATO E THERMOCLEAR

Rua do Carmo, 45 - 3800 AVEIRO - Tel. 034 25474 Fax 034 20384

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

À volta da bola

Futebol

Nelo Vingada

António Lemos



Conheço o treinador actual do Marítimo há uma boa dúzia de anos. Espaço temporal que me permite assegurar, pela coerência e delimitação do seu percurso, se fivesse optado pelo Atletismo, seria concetista, um especialista da disciplina de Fundo.

Estávamos em 86. As sequelas do Campeonato do Mundo do México — que uma dúzia de anos volvidos, qual bomba-relógio ao retardador ninguém ousa ainda tocar — veridiceira anátema do nosso futebol, não podiam deixar de produzir os seus efeitos: dirigentes federativos voluntários ou compulsivamente afastados e, até, o seleccionador nacional das classes mais jovens, por solidão com Amândio de Carvalho, entra também no rol dos demitidos. O presidente federativo de então, Dr. Silva Resende, não perde tempo: Queirós é promovido ao lugar deixado vago pelo antigo internacional dos encamados e Vingada, faz a compensação da equipa técnica.

Com o prof. Mirandela da Costa, no exercício das funções de director da hoje extinta DGD, Queirós, pela confiança que merecia do seu antigo professor, procura através dela a cobertura financeira, e não só, para a realização do seu projecto, começando por reconstituir o grupo de trabalho oriundo do ISEF-Lisboa, no espaço sempre idealizado e agora ao seu alcance — a Federação Portuguesa de Futebol. Com o objectivo, que a oportunidade tornava exequível, de promover a inadivável revolução de mentalidades, dos aspectos científicos que informavam os novos metodologias das modalidades desportivas de alta competição, dos quais a futebol se mantinha alheio, exemplo acabado do racionalismo militante, circunscrito a um certo elitismo baloiço, a que nem a comunicação social, tendencialmente progressista, se cansava de dar obrigações. Revolução, afinal, que para colher frutos ou produzir efeitos, teria necessariamente de ser encetada nos classes de formação.

Alguns anos depois, e apesar da acatada generalização que o projecto Queirós — como passara a ser designado — continuava a suscitar, alguma discordância começava a gerar-se e um ou outro falo de resistência efectiva era já visível. Daí que Queirós, sempre atento aos mais pequenos sintomas de alívio — aquando da reunião geral de

Associações do Continente e Ilhas — me tenha solicitado atitude interventora, no sentido de que o recrutamento de mais um elemento para a equipa técnica federativa se confinasse à pessoa de Rui Caçador. Tarefa que, como veio a acontecer, pela argumentação convicida de que me socorri, resultou num êxito duplo: subscrita pela maioria das Associações nacionais, a que não só obteve eventuais desvios de orientação, como meros entraves, à data já de todo em todo indesejáveis. Quero com isto significar, mais do que um mérito de culto pessoal, que não reclamo, a oportunidade que tive de um conhecimento aprofundado da grupo multifacetado que gerira o processo mais revolucionário que o futebol português conheceu, ao longo da sua vida já secular. E de um modo particular perscrutar a personalidade de Vingada, natível de capacidades, conhecimentos profissionais ao mais nível da sua formação universitária, vivência directa, como praticante, do fenómeno desportivo e um savoir-laire invejável nas relações humanas que a disponibilizava e empenho em tudo o que fazia, o tornava indispensável. E, assim, não surpreender, sequer, no sua primeira aparição à frente de uma equipa do nacional maior do nosso futebol, tenha revelado uma outra faceta, e que as suas palavras, face ao ambiente que rodeara o seu estreio, no final do jogo e da esmagadora derrota infringida à equipa do Boavista, tenham sido o paradigma da sensibilidade, do senso e da diplomacia do que é, ou deve ser, o sentido do comando.

Dir-se-á que Caçador, o último sobrevivente do frio revolucionário federativo que o futebol não olvidará, será concetista o mais político, no sentido abrangente do termo, que uma certa "manha" beirã não oculta no totalidade, nem sequer escapa aos observadores mais atentos.

Queirós e Vingada têm de comum o vastidão dos espaços dos lugares onde nasceram, com toda a riqueza que a aventura da savana africana e da planície alentejana oferece. O sentido do risco e da ambição calculada do avisado Queirós, souberam traduzir o êxito da primeira fase da sua carreira, em chorudos dividendos subsequentes, já que a miragem das vitórias em desporto, nem sempre se distingue da do ódisso no deserto. Por outro lado, nem a resistência sacrificada da paupérrima vila branca que o conceito de Serpa personifica, tohou o desejo de libertação de Vingada... E se o todos quer testemunhar a mais profunda admiração, esse embora discordâncias pontuais, a Nelo Vingada desejo, todavia, pela pertinência da sua luta e emancipada afirmação pessoal, o distinguo sentida de um abraço de parabéns.

Beira Mar goleou Salgueiros

FC Porto: campeão da primeira volta

Clubes +

O destaque maior desta ronda vai para o Benfica, que venceu o derby da capital, subindo ao segundo lugar da tabela classificativa. O FC Porto, actual tetracampeão finaliza a primeira metade da prova no topo da classificação com 3 pontos de avanço sobre os encarnados. O Est. Amadora manteve a fama invencível da Rebeloira, nomeadamente diante dos dragões, segurando para já um brilhante quinto lugar a nove pontos do líder. O Beira-Mar esteve ao seu melhor goleando no Mário Duarte o sempre difícil Salgueiros. Marítimo e Guimarães, venceram na estreia dos novos timoneiros, Nelo Vingada e Quinto, respectivamente. Notas especiais ainda para o Chaves, que voltou aos triunfos (no último "segundo" da partida), e para o Sp.Braga que venceu no reduto do Rio Ave.

Clubes -

O Sporting, derrotado no clássico da segunda circular (somente três pontos dos últimos dois possíveis), manteve o quarto lugar e encontra-se a sete pontos do FC Porto. O Boavista, depois de um início de época fulgurante, perdeu sem apelo nem agravo na deslocação à Madeira e desceu para o terceiro lugar, por troca com o Benfica. O Rio Ave voltou a não somar pontos, desta feita nas barbas dos seus

adeptos, não sendo capaz de vencer a oposição do Sp.Braga.

Golos

Final de primeira volta com bom produção. A 17ª jornada foi bem produtiva, marcando-se 29 golos pouco mais de três por jogo. Os visitantes estiveram mais inspirados, como que a querer provar que quem conhece os cantos à casa tem vantagens. Marçaram 19 golos e todas as equipas molharam a sopa. Dos forasteiros, Boavista e Setúbal não fizeram o gosto ao pé. Em Aveiro e em Chaves, os espectadores podiam festejar cinco vezes o momento mágico do futebol. O somatório em 98/99 aumentou agora para 386.

Goleadores

Na ronda inaugural de 1999, referências justas para Lim (Académica), Simic (Beira-Mar) e Romeu (Marítimo) que bisaram nas partidas em que participaram. O portista Jardel (bi-vencedor do troféu) marcou o tento do empate na Amadora, e parte em vantagem para a segunda metade do campeonato, liderando os goleadores com 18 remates certeiros. O benfiquista Nuno Gomes está logo atrás com menos três golos - 15. O minhoto Silva está na terceira posição com 11 golos.

Basquetebol

FC Porto vence e continua isolado

O Porto Maia Banco Mello que venceu o Casino Figueira Giniário por 69-82 mantém-se na liderança da Liga TMN, a dois pontos do CAB que perdeu em Gaia por 86-72 em jogo antecipado (19/12) e do Benfica que venceu em Queluz por 76-71.

Nos outros jogos a Oliveirense Caçorla, a jogar em casa, não conseguiu parar a mais forte equipa do Seixal que venceu por uns esdraxeadores 70-93, o Gulmiñi Estrada (a jogar fora) venceu o Aveiro Esgrima Basket por 77-86 e a Ovarense Aerosoles venceu em Almada a Portugal Telecom por 81-90.

O Ilhavam Teta VA-Nitin Montijo foi adiado para o dia 12 deste mês.

Hoquei em patins

Benfica mantém liderança

O Benfica manteve a liderança provisória do Campeonato graças à vitória obida frente ao Infante Sagres. O seu adversário mais directo, o FC Porto, também venceu estando a um ponto dos encarnados mas tendo ainda um jogo em atraso, que jogará dia 6 de Janeiro com o Oque de Barcelos. Nos outros jogos da jornada destaque para o empate que o Gulpiñanes conseguiu em Paço d'Arcos.

"Velhas glórias" do Beira Mar

"Nartanga": o número 9

João Lopes Cardoso nasceu na Guiné Bissau, há 61 anos. Começou a sua carreira desportiva aos 13 no Benfica da sua cidade natal. Aos 23 veio para Portugal e continuou a vestir a camisola do Benfica. Só aos 26 anos integrou o plantel do Beira Mar. As equipas que lhe fazem bater o coração com mais força são o Benfica e o Beira Mar. É o sócio número 1974 do clube aurenco, onde jogou três épocas. Tem saudades do seu tempo de goleador, mas aceita o ciclo da vida com a naturalidade possível. Saudades, e muitas, tem da sua terra natal que não visita desde 1974.

Daniela Sousa Pinto

João Lopes Cardoso, conhecido por Nartanga, dedicou grande parte da sua vida ao futebol. Começou a jogar com os miúdos do seu bairro, mas a sua carreira iniciou-se aos 13 anos. Viveu bons momentos durante uma carreira que terminou aos trinta e poucos anos. O último clube que representou foi o Alba. Gostou muito de jogar no Beira Mar e da cidade de Aveiro.

Tem saudades do seu tempo de jogador, «mas o nosso tempo já passou. Agora, é tempo da juventude». Mas, para «matar o bichinho» ainda joga nas Velhas Guardas do Beira Mar.

Gosta muito de ir ver a equipa avariense jogar, e dependo das situações fica, ou não, muito zangado. «Se o Beira Mar joga bem, mas perde eu não fico aborrecido. São as coisas da bola... Mas quando o Beira Mar perde, sem fazer uma boa exibição não gosto nada.»

Não ganhou muito dinheiro a jogar futebol, e o que recebia gastava. «Tinha que comer, vestir...» No Benfica, o seu salário era de 3.000\$00 por mês; no Beira Mar ganhava os prémios dos jogos e pouco mais.

A grande diferença entre o futebol do seu tempo e o futebol de hoje, está «no profissionalismo. Antigamente, não havia equipas profissionais. O Beira Mar, naquele tempo, tinha poucos jogado-

res não amadores.» Da amizade e do companheirismo que se vivia naquele tempo guarda muitas e boas recordações. «Eram equipas muito unidas. Agora, não sei como é que as coisas se passam, porque não estou lá para ver. Mas quer-me parecer que são diferentes. Os jogadores estão pouco tempo nos clubes e não conseguem criar raízes nem fazer grandes amizades.»

O futebol é um desporto duro, e as faltas existiram e existirão sempre. «Quando um jogador não consegue tirar a bola ao adversário, é duro nessa luta. Acontece é que às vezes não aceita bem na bola...» Não foi um jogador que tivesse feito muitas faltas, «sofri mais do que aquelas que fiz». As lesões foram muitas. Mas a pior foi num jogo contra o Leixões: «Partim-me o menisco. Fui operado e fiquei bem. Nunca mais tive dores. Mas estas coisas são normais, desde que não ultrapassem os limites.»

Deixar os revalidos foi uma decisão que não lhe foi muito difícil, porque é preciso aceitar os ciclos naturais da vida. «Chegou a uma altura em que percebi que tinha que deixar de jogar ponto final.» Ainda treinou as camadas jovens de Azurva, mas chegou à conclusão de que não valia a pena. «Apesar de ter tirado um curso de treinadores - o primeiro distrital de Aveiro - percebi que era um trabalho quase inglório.»

Quanto à arbitragem diz que a corrupção é cada vez mais descarada.

«Sempre houve árbitros menos sérios, mas, hoje em dia, estão a ultrapassar-se todos os limites.»

A análise que faz do futebol português é a seguinte: «Em Portugal pratica-se muito bom futebol, mas a maneira de o encarar é completamente diferente da do meu tempo. É profissional, e isto já diz tudo.»

Do Beira Mar só lamenta que o clube tenha esquecido os seus antigos jogadores. «Por exemplo, deviam apoiar as Velhas Guardas que ainda representam a cidade e o clube. Nem o campo de treino nos permitem utilizar! Devia haver alguma consideração pelos antigos jogadores das outras épocas. Afinal fomos todos nós que fizemos o clube. Noutras épocas, os antigos jogadores são lembrados...»

A equipa actual do Beira Mar é boa, «mas falta-lhe alguma maturidade e experiência. Também falta um pontade-lança em condições. Por exemplo, o Fary é muito bom jogador, mas precisava de alguém com mais experiência para o apoiar.»

É um homem com muita saúde, o que justifica pela prática de desporto e pela vida regrada que tem tentado levar. «Tenho cuidado com o que como, e tento dormir sempre 7 horas por noite.»

Aos mais novos aconselha a prática de um desporto, mas que o completem sempre com os estudos. Era o que aconselharia a um filho seu. «Para além

disto é muito importante fazer uma alimentação cuidada e descansar. Dormir bem é muito importante.»

Para este novo ano deseja que o Beira Mar se mantenha na I Divisão, e numa zona pouco perigosa. «Era bom para o Beira Mar e para a cidade.»

Jogador: João Lopes Cardoso

Posição: avançado-centro
Características: muita velocidade e força física; no Beira Mar foi sempre bom marcador



Nartanga quando chegou ao Beira Mar



«Joguei futebol pelo prazer que me proporcionava»

Ora, bolas!

Nartanga conta:

«Quando jogador no Beira Mar, todos os anos durante as férias, ia à Guiné Bissau. Mas desde 74 que não visito a minha terra. Tenho muitas saudades da minha filha e dos meus netos que só conheço por fotografia.»

«Se tivesse tido filhos - rapazes - gostava que eles se dedicassem ao futebol, se para tal fivessem jeito. Mas teriam que conciliar as estudos com o desporto. Era isso que, se fosse hoje, eu teria feito.»

«Hoje, é que vale a pena estar a jogar! Em qualquer clube da II Divisão se ganha muito dinheiro.»

«No Beira Mar não pregava partidas nem nunca me fizeram nenhuma maldades. Mas brincávamos muito.»

«No princípio da época iam,os, durante quinze dias, treinar na praia. Era muito duro, mas dava... -nas uma grande preparação física.»

«Não conheço muito bem a rapaziada do Beira Mar, mas têm bons valores. No entanto, a equipa é um todo.»

«Em Portugal houve muito bons jogadores. O Aguiar, o Calunço, o Martaleu e, claro, o Eusebio. Hoje, temos o Figo, que é um grande jogador.»

«Ultimamente, têm-se ultrapassado muitos limites e os árbitros nem sempre têm a isenção devidas.»

«Quando cheguei ao Beira Mar houve uma certa confusão: no dia em que fui fazer a minha inscrição perguntaram-me o meu nome e eu respondi: «João Lopes Cardoso». O Sr. Encarnação Dias olhou para mim e perguntou: «Então, não era para vir a Nartanga?»»

Emigração

Saída voluntária da pátria

A decisão de abandonar o país que nos viu nascer e crescer não é fácil nem pode ser tomada no escuro. O que pode motivar as pessoas a deixarem a família, a casa, o meio onde sempre trabalharam e que conhecem tão bem, e partir para um país onde tudo é desconhecido? Procurar uma vida mais fácil. Então, um dia fazem-se as malas e parte-se em busca de um futuro melhor. Mas as saudades estão sempre presentes. E é o Natal e a passagem do ano que mais justificam o seu regresso temporário. Porque o importante é voltar e tudo é motivo para regressar a casa e reencontrar a família, os amigos, o cheiro da terra, o abraço dos pais e dos irmãos.

Portugal é um país de emigrantes e este fenómeno remonta ao século XVII.

O emigrante foi, durante muito tempo, fonte de receitas para o Estado português. Mas, também, fonte de cultura. Ninguém como aquele que tem saudades é capaz de mostrar o melhor daquilo que ama. O país que se deixou em busca de um futuro melhor é, à distância, o melhor de todos, o mais bonito. Por outro lado, as tradições culturais são sempre mantidas como formas de minimizar a distância. Por isso, o emigrante levou consigo a língua e a cultura portuguesa para os diferentes países que escolheu. E se o emigrante foi, impiedosamente, ridicularizado pelos escritores do século XIX, e se ainda hoje a sua maneira de vestir e de falar suscita a gargalhada, a verdade é que é preciso muita coragem para pegar nas malas e ir para um país desconhecido, procurar as oportunidades que o país de origem lhe negou.

Portugal continua a deixar sair os seus homens

Em 1996 emigraram cerca de 29000 indivíduos, valor superior ao ano de 1995 e m 28,7%. Os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) contem-

plan tanto os emigrantes temporários (indivíduos que deixaram Portugal por um período igual ou inferior a um ano), como os emigrantes permanentes (indivíduos que se ausentaram do país por um período superior a um ano). Aveiro não foge à regra e, principalmente, os concelhos limítrofes continuam a dar ao estrangeiro a sua mão-de-obra. Muitas são as vilas e aldeias do país, onde apenas os mais velhos ficaram para contar a história. E são os homens novos, com os braços ainda cheios de força, que partem para os países onde se diz ser mais fácil ganhar dinheiro.

No entanto, nos últimos anos tem aumentado a emigração temporária e diminuído a emigração permanente.

emigração portuguesa em 1996 foram a Alemanha, a França e a Suíça. No seu conjunto, estes países receberam cerca de 23 000 emigrantes (79% do total da emigração).

O maior número de situações de emigração permanente tem origem na região centro, logo seguido pelos distritos do norte do país. Quer se trate de emigrantes temporários quer de emigrantes permanentes, são as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos, que, em maior número, abandonam o seu país à procura de um futuro melhor. E são mais os homens do que as mulheres que, de uma maneira geral, se arrancam neste desafio da emigração.

Em todo o país as aldeias e vilas

mais escondidas do interior e do sul têm assistido serenamente à partida dos seus homens novos. Filhos de uma terra onde os campos deixaram de ser produtivos, ávidos por uma vida melhor, saem da terra que os viu nascer e partem, crentes num futuro melhor. E vão para a cidade ou para o estrangeiro, na esperança de um dia voltarem, construírem uma casa e passarem o resto das suas vidas, descansados.

Mas, emigrar pode ser uma aventura...

Norberto Nunes tem 56 anos e emigrou para os Estados Unidos da América com 16 anos. Ao contrário da maioria dos jovens que deixam o país, não partiu em busca de uma vida melhor, mas em busca da aventura. Tinha um tio nos Estados Unidos e quis conhecer outro país, outra cultura. Mas arregaçou as

to». Agora quer visitar a Europa e conhecer as ilhas. Dos vinte e poucos anos que esteve fora, e o Brasil fez parte do seu percurso, voltou sempre que as saudades apertavam. No Natal e na passagem de ano, mas também noutras alturas em que, de repente, sentia necessidade de voltar a ver a família.

Apesar de não ter emigrado por necessidade, à semelhança do que acontece com a grande parte dos emigrantes, também houve momentos menos fáceis: «Aprender a língua não foi fácil».

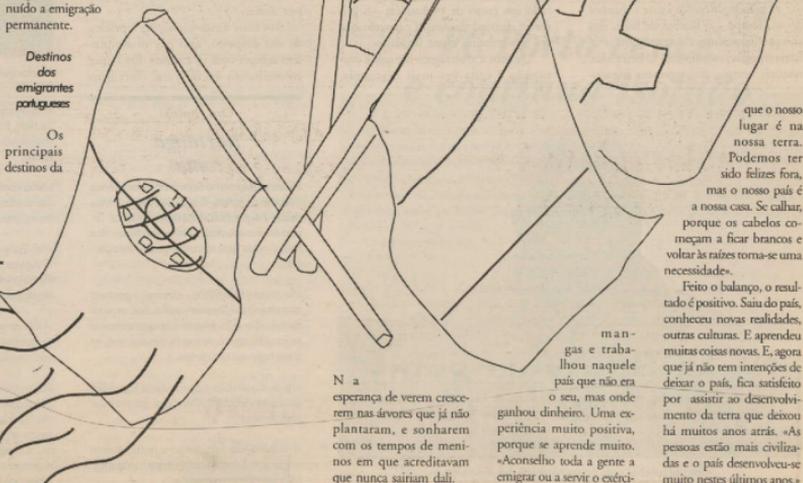
O regresso é definitivo. «Chegamos a uma altura em que percebemos

que o nosso lugar é na nossa terra. Podemos ter sido felizes fora, mas o nosso país é a nossa casa. Se calhar, porque os cabelos começam a ficar brancos e voltar às raízes torna-se uma necessidade».

Feito o balanço, o resultado é positivo. Saiu do país, conheceu novas realidades, outras culturas. E aprendeu muitas coisas novas. E agora que já não tem intenções de deixar o país, fica satisfeito por assistir ao desenvolvimento da terra que deixou há muitos anos atrás. «As pessoas estão mais civilizadas e o país desenvolveu-se muito nestes últimos anos».

Na esperança de verem crescerem nas árvores que já não plantaram, e sonharem com os tempos de meninos em que acreditavam que nunca sairiam dali.

man-
gas e tra-
balhou na-
quele
país que
não era
o seu, mas
onde
ganhou di-
nheiro. Uma
experiência
muito posi-
tiva, porque
se aprende
muito. «Aconsel-
ho toda a gente
a emigrar ou a servir o exé-
rcito».



Galeria Grade

Deus quer...o homem sonha...a obra nasce

Criada há 25, a Galeria Grade nasceu da paixão de um homem pela arte. Um sonho que comanda, desde essa altura, a vida de José Sacramento e que o ajudou a superar as dificuldades encontradas num caminho árduo onde a arte tinha sem papel quase insignificante para a sociedade portuguesa. Hoje, apesar de a história já ser bem diferente, o problema da sensibilidade ainda persiste...mas mais tênue e com tendência a lentamente...dar lugar a um "culto" das artes plásticas.

Morta Reis

Há 25 anos atrás, nasceu aquela que a galeria de arte mais antiga de Aveiro: a Grade. José Sacramento trouxe à realidade de um sonho que há muito acalentava e, passadas algumas dificuldades, orgulha-se hoje de ter uma galeria que é já uma referência, não só a nível regional, como nacional.

Afonso Henriques e João Batel, foram os dois artistas que, há um quarto de século atrás, deram corpo à primeira exposição da Grade, que então se situava na Rua de São Sebastião. Dois anos volvidos, devido à exiguidade do espaço onde se encontrava, a galeria "mudou-se" para a Rua Alberto Souto, Praceta Alberto Souto, passando, mais tarde, para a Rua do Gravito onde ainda hoje se encontra.

Antes de abrir a Grade, José Sacramento já tinha o "bichinho" pela arte e, regularmente, fazia exposições e acompanhava artistas. Também pintava, como um *hobby*, e colaborava nos Salões de Arte, iniciativa lançada antes do 25 de Abril pelo actual vereador da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro, Jaime Borges. A ideia de abrir uma galeria, um espaço comercial, veio pouco tempo mais tarde. E a Grade nasceu, apadrinhada por David Christó.

A arte renova-se todos os dias

A Galeria tem vindo, ao longo dos anos, a lutar por uma melhor qualidade, por ter melhores artistas e, como diz José Sacramento, «coisas que nos digam mais qualquer coisa». A constante exigência pelo melhor à medida que os anos passam, levam o responsável pela Grade a procurar, não só valores que com o passar dos tempos foram sendo reconhecidos mas também novos artistas: a arte «renova-se todos os dias» e há uma «descoberta constante» de novos talentos a que é necessário estar atento, diz.

O qualidade surge como um imperativo na Grade; por ser uma galeria comercial, mas não só. «Funcionamos como funciona qualquer comércio», refere José Sacramento, daí «a preocupação de termos determinados artistas com algum valor comercial que têm mais procura». «Ultimamente», a arte tem sido lucrativa, mas o responsável pela Grade adianta que houve anos em que a galeria não deu lucro e outros, piores, em que perdia dinheiro. Nesses momentos mais difíceis, logo a seguir ao 25 de Abril, José Sacramento recorreu à venda de mobiliário, para que a galeria sobrevivesse, porque a pintura não vendia. Os anos difíceis prolongaram-se pela década de oitenta...assim como a paixão pela arte, que então «obrigava» a uma coexistência entre a pintura, móveis e decoração.

Hoje, e de «há cerca de meia dúzia de anos para cá, sobrevivemos só da Galeria, e com bastante trabalho, contrariamente ao que as pessoas pensam», sublinha José Sacramento. Com o mercado que há em Aveiro, «não é um negócio lucrativo, não dá para ganhar muito dinheiro, mas dá para sobreviver».

Algumas câmaras prestam um mau serviço na qualidade do que expõe

A Grade expõe, dentro de uma linha moderna e contemporânea, não clássica nem figurativa, várias correntes de arte. José Seixas, Noronha da Costa, João Vieira, são exemplos de nomes que a galeria expõe normalmente, «em paralelo com outros menos significativos, que estão hoje a fazer-se», como é o caso do Quintas e da Teresa Trigalhos, artistas mais jovens e muito criativos. A qualidade e «o acontecimento» são os principais critérios de escolha da arte que a Grade acolhe. José Sacramento refere que a galeria recebe muitas cartas a solicitar exposições e confessa a dificuldade de, muitas vezes, ter que dizer que não a certas pessoas, «que não têm

interesse nenhum» e alerta que «é aí está o mau serviço que algumas câmaras prestam, precisamente na qualidade daquilo que expõem. Em algumas, como por exemplo Oeiras, «onde Isaltino Morais tem feito um trabalho espectacular», salienta José Sacramento, já há um trabalho no pelouro da Cultura muito importante, infelizmente isso não se passa em Aveiro há muito anos as exposições não têm qualidade, não têm critério de seleção, expõe quem quiser. É uma pena não haver, na Câmara de Aveiro e limitórios, nomeadamente Ilhavo ou Vagos, critérios de seleção» e, por vezes, «expõem-se coisas muito más, porque nem toda a gente que pinta, é pintor».

Grade cria galeria exterior em Ilhavo

A aceitação da arte por parte da sociedade aveirense tem sido «muito boa», salienta o responsável pela Grade que realça, neste aspecto, o importante contributo da Universidade; no entanto, acrescenta, que «ainda há uma pequena percentagem de portugueses sensibilizados para as ar-

tes plásticas».

Entre a pintura e a escultura, a escola dos compradores de arte reside, incomparavelmente, na pintura. José Sacramento justifica esta discrepância pelo facto de a escultura ser «uma coisa nova», que nasceu «há meia dúzia de anos», razão também pela qual «90 por cento das galerias portuguesas não têm escultura». Na Grade, há escultura, «não só porque me diz muito, tanto ou mais que a própria pintura», revela aquele responsável, mas porque é «uma aposta de futuro». Entre os nomes mais consagrados na nova escultura portuguesa, a Grade já expôs, entre outros, Isaque, Paulo Neves, Moreira Neves e Moisés.

Numa aposta nesta «nova» forma de arte, José Sacramento revelou que começou a preparar, na passada segunda-feira, uma galeria de exterior, em Ilhavo, só para pôr escultura, que poderia chegar às 10 toneladas. O terreno, situado ao lado da casa de José Sacramento, foi oferecido pelo que o investimento neste âmbito deverá rondar os 600 contos, empregues na limpeza, vedação do local e colocação de um telheiro.



25 anos a expor e divulgar arte

NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
94.4
FM

Achegas para a historiografia queiroziana (II)

O Campeão do Vouga versus O Campeão de Aveiro

Polémica entre Homem Cristo e António Eça de Queiroz

Jorge Henriques

Anos passados, num período que mediou, entre 1877 e 1884, Eça de Queiroz escreve o romance A Capital, publicado postumamente, em 1925, sob a responsabilidade de seu filho José Maria, «com critérios muito discutíveis, conforme refere Luis Fagundes Duarte, acrescentando: «esse não é um romance queiroziano. Trata-se, antes, de um simulacro de romance; de uma obra-prima de simulação, feita em estado de quase mimetismo de parte do filho para com o pai [...], e imitando de uma maneira notável o estilo do pai, fitou coisas aqui, acrescentou outras acolá, modificou muito por todo o lado, acrescentando depois o resultado ao público como se de um texto queiroziano, acabado e homogêneo, se tratasse».

No romance, Eça de Queiroz criou uma personagem, o advogado Silveira, «[...] e a esperança era que o Afurriado, um dia, reunisse em si as qualidades dos dois homens que ele admirava mais em Ovar — o delegado Pimenta, de argumentação tão capaz, nutrido de legislação, um Pe-

gas, destinado a uma desembargaria; e o advogado Silveira, de imagens floridas, célebre na comarca pelos seus folhetins poéticos no Campeão de Aveiro».

Após a publicação do romance, um seu leitor mais interessado inquiriu o jornalista Homem Cristo quanto à eventualidade de ter existido em Aveiro algum jornal com o título de Campeão de Aveiro.

Homem Cristo, no seu mandário de que era proprietário, O Povo de Aveiro, aproveitou a sua edição de 20 de Dezembro de 1925 para transmitir o sua muito pessoal interpretação sobre o assunto: «Não é um erro de cópia cabeças, esse que Eça de Queiroz praticou [...]». E estranha de estranhar que um homem da sua categoria não conhecesse a história, não direi bem da sua terra, porque ele não nasceu em Aveiro, mas da sua família e do seu tempo. É verdade que Eça de Queiroz não fez a revisão do seu obra, ele que o grande deixava sair nada para o público sem limar e limar o original, sem rever e tomar a rever as provas. D'isso se ressentem muito, tanto o Conde de Avinhães como A Capital.

«É possível que ao limar

Eça de Queiroz desse pelo erro, também é possível que no original aprouxesse Campeão, de Aveiro, o que já não é a mesma coisa, e que o Sr. José Maria Eça de Queiroz, ou porque, como ele diz, o original apareça em muitos pontos quase ininteligível ou pelo seu desconhecimento das coisas desta terra, pusesse o Aveiro em itálico, muito convencionado, no verdade, de que houve aqui um periódico chamado Campeão de Aveiro. Não houve. O que houve foi um chamado Campeão do Vouga, primeiramente e, a seguir Campeão das Províncias. E sabem quem foi um dos fundadores e primeiro redactor principal do Campeão do Vouga?

«Justamente o Sr. José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz, pai de Eça de Queiroz.

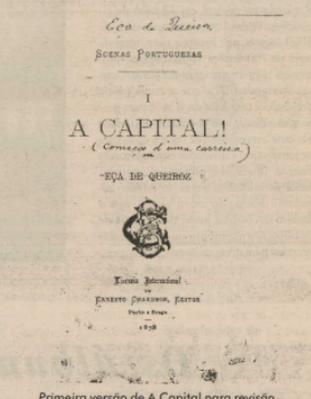
«É estranho, volta a diz-lo, que o grande romancista não conhecesse esta nota interessante da vida do jornalista do seu tempo originária porque o é, embora não fosse a sua terra natal e do vício de seu pai. José Maria Teixeira de Queiroz, fiel às tradições da família, enfeitava, pois, no radicalismo da época (face ao artigo de apresentação publicado no primeiro nú-

mero do Campeão do Vouga)».

«Conta-se dele este caso. Como era muito patético, a governo cartista, afim de ochor pretexto para o demitir, mandou-o para a Póvoa de Varzim, cuja tribunal, por nele chover como na rua, não podia funcionar. José Maria Teixeira de Queiroz nunca falou a uma audiência, ainda que caísse chuva em lanternas. Sentava-se na sua cadeira, abria um guarda-chuva e exclamava: Está aberta a audiência. Foi durante essa período que nasceu na Póvoa de Varzim Eça de Queiroz.

«Ora Eça de Queiroz tinha nesse tempo seis anos. Ora o pai de Eça continuou por certo tempo a ter em casa, pelo menos ainda alguns anos depois, o Campeão do Vouga. Eça de Queiroz não podia de modo nenhum ignorar que o nome do Campeão era Campeão do Vouga e não de Aveiro. O que ele fez foi chamar-lhe Campeão, simplesmente como toda a gente nessa cidade, que dizia apenas O Campeão quando se referia ao periódico O Campeão de Vouga. É o que deve estar no original. O Sr. José Maria Eça de Queiroz, filho do grande escritor, que desconhecia talvez as particularidades da vida dos seus ascendentes de linha paterna, que eram plebeus [...]. O Sr. José Maria Eça de Queiroz é que confundiu criando o Campeão de Aveiro que nunca existiu. Para o valor literário da obra o erro não põe nem tira. Mas todos os erros históricos, se devem corrigir sobretudo quando se prendem com a vida dos homens ilustres.

Homem Cristo não tinha razão. Eça de Queiroz escreveu efectivamente Campeão de Aveiro quando se pode verificar na



Primeira versão de A Capital para revisão

edição crítica de A Capital, publicada pela Imprensa Nacional, em 1992.

Passados 15 anos e a pedido de um leitor interessado em saber mais sobre os ascendentes de Eça de Queiroz, Homem Cristo, já octogenário e talvez filho de imaginação, volta a publicar o mesmo texto O Povo de Aveiro, de 19 de Maio de 1940.

António Eça de Queiroz, filho do romancista, toma conhecimento do teor do artigo e, em carta datada de 24 do mesmo mês, solicita a Homem Cristo a publicação do seu (sarcastico) comentário ao texto, o que este satisfaz de imediato.

«Mandaram-me ontem o número de O Povo de Aveiro de 19 do corrente onde li, com um misto de benevolência e de justa irritação um artigo intitulado Eça de Queiroz.

«Esse artigo traz à luz do dia o caso tão interessante e misterioso angustioso para a história das letras portuguesas da confusão estabelecida, ou por meu pai ou por meu irmão José Maria, acerca do importan-

te jornal O Campeão do Vouga que existiu, como sd alguns desgraçados ignoram, em 1852, e a que eles, por ignorância crassa ou propósito nefasto chamaram Campeão de Aveiro. O caso realmente necessitava de ser esclarecido. Enfim, restabeleceu-se a verdade dos factos, foi uma obra magnífica e meritória de V. Ex.ª que em cinco infundáveis colunas do O Povo de Aveiro provou ser um admirável campeão daqueles estimados campeões! Graças à sua pena ferozmente fez-se luz e a família Eça de Queiroz devota e salutarmente elucidada pela desonda de que V. Ex.ª lhe deu, regozija-se com a certeza que o grave erro histórico em que caiu por ignorância branca ou culpável distração se encontra elucidado para todo o sempre.

Luis Fagundes Duarte (1992) — Prefácio de A Capital (edição crítica dos obras de Eça de Queiroz). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, p. 15 e 19-20.

Continua no próximo número

ANO DE 1852. SABBADO 14 DE FEVEREIRO. N.º 1.

O CAMPEÃO DO VOUGA.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO, E COMMERCIAL.

Publica-se em 4 folhas e 2 colunas (duas colunas para os dois primeiros e duas para os dois últimos) — preço da subscrição em 1852 — 1000 rs. — e em 1853 — 1200 rs. — e em 1854 — 1400 rs. — e em 1855 — 1600 rs. — e em 1856 — 1800 rs. — e em 1857 — 2000 rs. — e em 1858 — 2200 rs. — e em 1859 — 2400 rs. — e em 1860 — 2600 rs. — e em 1861 — 2800 rs. — e em 1862 — 3000 rs. — e em 1863 — 3200 rs. — e em 1864 — 3400 rs. — e em 1865 — 3600 rs. — e em 1866 — 3800 rs. — e em 1867 — 4000 rs. — e em 1868 — 4200 rs. — e em 1869 — 4400 rs. — e em 1870 — 4600 rs. — e em 1871 — 4800 rs. — e em 1872 — 5000 rs. — e em 1873 — 5200 rs. — e em 1874 — 5400 rs. — e em 1875 — 5600 rs. — e em 1876 — 5800 rs. — e em 1877 — 6000 rs. — e em 1878 — 6200 rs. — e em 1879 — 6400 rs. — e em 1880 — 6600 rs. — e em 1881 — 6800 rs. — e em 1882 — 7000 rs. — e em 1883 — 7200 rs. — e em 1884 — 7400 rs. — e em 1885 — 7600 rs. — e em 1886 — 7800 rs. — e em 1887 — 8000 rs. — e em 1888 — 8200 rs. — e em 1889 — 8400 rs. — e em 1890 — 8600 rs. — e em 1891 — 8800 rs. — e em 1892 — 9000 rs. — e em 1893 — 9200 rs. — e em 1894 — 9400 rs. — e em 1895 — 9600 rs. — e em 1896 — 9800 rs. — e em 1897 — 10000 rs. — e em 1898 — 10200 rs. — e em 1899 — 10400 rs. — e em 1900 — 10600 rs. — e em 1901 — 10800 rs. — e em 1902 — 11000 rs. — e em 1903 — 11200 rs. — e em 1904 — 11400 rs. — e em 1905 — 11600 rs. — e em 1906 — 11800 rs. — e em 1907 — 12000 rs. — e em 1908 — 12200 rs. — e em 1909 — 12400 rs. — e em 1910 — 12600 rs. — e em 1911 — 12800 rs. — e em 1912 — 13000 rs. — e em 1913 — 13200 rs. — e em 1914 — 13400 rs. — e em 1915 — 13600 rs. — e em 1916 — 13800 rs. — e em 1917 — 14000 rs. — e em 1918 — 14200 rs. — e em 1919 — 14400 rs. — e em 1920 — 14600 rs. — e em 1921 — 14800 rs. — e em 1922 — 15000 rs. — e em 1923 — 15200 rs. — e em 1924 — 15400 rs. — e em 1925 — 15600 rs. — e em 1926 — 15800 rs. — e em 1927 — 16000 rs. — e em 1928 — 16200 rs. — e em 1929 — 16400 rs. — e em 1930 — 16600 rs. — e em 1931 — 16800 rs. — e em 1932 — 17000 rs. — e em 1933 — 17200 rs. — e em 1934 — 17400 rs. — e em 1935 — 17600 rs. — e em 1936 — 17800 rs. — e em 1937 — 18000 rs. — e em 1938 — 18200 rs. — e em 1939 — 18400 rs. — e em 1940 — 18600 rs. — e em 1941 — 18800 rs. — e em 1942 — 19000 rs. — e em 1943 — 19200 rs. — e em 1944 — 19400 rs. — e em 1945 — 19600 rs. — e em 1946 — 19800 rs. — e em 1947 — 20000 rs. — e em 1948 — 20200 rs. — e em 1949 — 20400 rs. — e em 1950 — 20600 rs. — e em 1951 — 20800 rs. — e em 1952 — 21000 rs. — e em 1953 — 21200 rs. — e em 1954 — 21400 rs. — e em 1955 — 21600 rs. — e em 1956 — 21800 rs. — e em 1957 — 22000 rs. — e em 1958 — 22200 rs. — e em 1959 — 22400 rs. — e em 1960 — 22600 rs. — e em 1961 — 22800 rs. — e em 1962 — 23000 rs. — e em 1963 — 23200 rs. — e em 1964 — 23400 rs. — e em 1965 — 23600 rs. — e em 1966 — 23800 rs. — e em 1967 — 24000 rs. — e em 1968 — 24200 rs. — e em 1969 — 24400 rs. — e em 1970 — 24600 rs. — e em 1971 — 24800 rs. — e em 1972 — 25000 rs. — e em 1973 — 25200 rs. — e em 1974 — 25400 rs. — e em 1975 — 25600 rs. — e em 1976 — 25800 rs. — e em 1977 — 26000 rs. — e em 1978 — 26200 rs. — e em 1979 — 26400 rs. — e em 1980 — 26600 rs. — e em 1981 — 26800 rs. — e em 1982 — 27000 rs. — e em 1983 — 27200 rs. — e em 1984 — 27400 rs. — e em 1985 — 27600 rs. — e em 1986 — 27800 rs. — e em 1987 — 28000 rs. — e em 1988 — 28200 rs. — e em 1989 — 28400 rs. — e em 1990 — 28600 rs. — e em 1991 — 28800 rs. — e em 1992 — 29000 rs. — e em 1993 — 29200 rs. — e em 1994 — 29400 rs. — e em 1995 — 29600 rs. — e em 1996 — 29800 rs. — e em 1997 — 30000 rs. — e em 1998 — 30200 rs. — e em 1999 — 30400 rs. — e em 2000 — 30600 rs. — e em 2001 — 30800 rs. — e em 2002 — 31000 rs. — e em 2003 — 31200 rs. — e em 2004 — 31400 rs. — e em 2005 — 31600 rs. — e em 2006 — 31800 rs. — e em 2007 — 32000 rs. — e em 2008 — 32200 rs. — e em 2009 — 32400 rs. — e em 2010 — 32600 rs. — e em 2011 — 32800 rs. — e em 2012 — 33000 rs. — e em 2013 — 33200 rs. — e em 2014 — 33400 rs. — e em 2015 — 33600 rs. — e em 2016 — 33800 rs. — e em 2017 — 34000 rs. — e em 2018 — 34200 rs. — e em 2019 — 34400 rs. — e em 2020 — 34600 rs. — e em 2021 — 34800 rs. — e em 2022 — 35000 rs. — e em 2023 — 35200 rs. — e em 2024 — 35400 rs. — e em 2025 — 35600 rs. — e em 2026 — 35800 rs. — e em 2027 — 36000 rs. — e em 2028 — 36200 rs. — e em 2029 — 36400 rs. — e em 2030 — 36600 rs. — e em 2031 — 36800 rs. — e em 2032 — 37000 rs. — e em 2033 — 37200 rs. — e em 2034 — 37400 rs. — e em 2035 — 37600 rs. — e em 2036 — 37800 rs. — e em 2037 — 38000 rs. — e em 2038 — 38200 rs. — e em 2039 — 38400 rs. — e em 2040 — 38600 rs. — e em 2041 — 38800 rs. — e em 2042 — 39000 rs. — e em 2043 — 39200 rs. — e em 2044 — 39400 rs. — e em 2045 — 39600 rs. — e em 2046 — 39800 rs. — e em 2047 — 40000 rs. — e em 2048 — 40200 rs. — e em 2049 — 40400 rs. — e em 2050 — 40600 rs. — e em 2051 — 40800 rs. — e em 2052 — 41000 rs. — e em 2053 — 41200 rs. — e em 2054 — 41400 rs. — e em 2055 — 41600 rs. — e em 2056 — 41800 rs. — e em 2057 — 42000 rs. — e em 2058 — 42200 rs. — e em 2059 — 42400 rs. — e em 2060 — 42600 rs. — e em 2061 — 42800 rs. — e em 2062 — 43000 rs. — e em 2063 — 43200 rs. — e em 2064 — 43400 rs. — e em 2065 — 43600 rs. — e em 2066 — 43800 rs. — e em 2067 — 44000 rs. — e em 2068 — 44200 rs. — e em 2069 — 44400 rs. — e em 2070 — 44600 rs. — e em 2071 — 44800 rs. — e em 2072 — 45000 rs. — e em 2073 — 45200 rs. — e em 2074 — 45400 rs. — e em 2075 — 45600 rs. — e em 2076 — 45800 rs. — e em 2077 — 46000 rs. — e em 2078 — 46200 rs. — e em 2079 — 46400 rs. — e em 2080 — 46600 rs. — e em 2081 — 46800 rs. — e em 2082 — 47000 rs. — e em 2083 — 47200 rs. — e em 2084 — 47400 rs. — e em 2085 — 47600 rs. — e em 2086 — 47800 rs. — e em 2087 — 48000 rs. — e em 2088 — 48200 rs. — e em 2089 — 48400 rs. — e em 2090 — 48600 rs. — e em 2091 — 48800 rs. — e em 2092 — 49000 rs. — e em 2093 — 49200 rs. — e em 2094 — 49400 rs. — e em 2095 — 49600 rs. — e em 2096 — 49800 rs. — e em 2097 — 50000 rs. — e em 2098 — 50200 rs. — e em 2099 — 50400 rs. — e em 2100 — 50600 rs. — e em 2101 — 50800 rs. — e em 2102 — 51000 rs. — e em 2103 — 51200 rs. — e em 2104 — 51400 rs. — e em 2105 — 51600 rs. — e em 2106 — 51800 rs. — e em 2107 — 52000 rs. — e em 2108 — 52200 rs. — e em 2109 — 52400 rs. — e em 2110 — 52600 rs. — e em 2111 — 52800 rs. — e em 2112 — 53000 rs. — e em 2113 — 53200 rs. — e em 2114 — 53400 rs. — e em 2115 — 53600 rs. — e em 2116 — 53800 rs. — e em 2117 — 54000 rs. — e em 2118 — 54200 rs. — e em 2119 — 54400 rs. — e em 2120 — 54600 rs. — e em 2121 — 54800 rs. — e em 2122 — 55000 rs. — e em 2123 — 55200 rs. — e em 2124 — 55400 rs. — e em 2125 — 55600 rs. — e em 2126 — 55800 rs. — e em 2127 — 56000 rs. — e em 2128 — 56200 rs. — e em 2129 — 56400 rs. — e em 2130 — 56600 rs. — e em 2131 — 56800 rs. — e em 2132 — 57000 rs. — e em 2133 — 57200 rs. — e em 2134 — 57400 rs. — e em 2135 — 57600 rs. — e em 2136 — 57800 rs. — e em 2137 — 58000 rs. — e em 2138 — 58200 rs. — e em 2139 — 58400 rs. — e em 2140 — 58600 rs. — e em 2141 — 58800 rs. — e em 2142 — 59000 rs. — e em 2143 — 59200 rs. — e em 2144 — 59400 rs. — e em 2145 — 59600 rs. — e em 2146 — 59800 rs. — e em 2147 — 60000 rs. — e em 2148 — 60200 rs. — e em 2149 — 60400 rs. — e em 2150 — 60600 rs. — e em 2151 — 60800 rs. — e em 2152 — 61000 rs. — e em 2153 — 61200 rs. — e em 2154 — 61400 rs. — e em 2155 — 61600 rs. — e em 2156 — 61800 rs. — e em 2157 — 62000 rs. — e em 2158 — 62200 rs. — e em 2159 — 62400 rs. — e em 2160 — 62600 rs. — e em 2161 — 62800 rs. — e em 2162 — 63000 rs. — e em 2163 — 63200 rs. — e em 2164 — 63400 rs. — e em 2165 — 63600 rs. — e em 2166 — 63800 rs. — e em 2167 — 64000 rs. — e em 2168 — 64200 rs. — e em 2169 — 64400 rs. — e em 2170 — 64600 rs. — e em 2171 — 64800 rs. — e em 2172 — 65000 rs. — e em 2173 — 65200 rs. — e em 2174 — 65400 rs. — e em 2175 — 65600 rs. — e em 2176 — 65800 rs. — e em 2177 — 66000 rs. — e em 2178 — 66200 rs. — e em 2179 — 66400 rs. — e em 2180 — 66600 rs. — e em 2181 — 66800 rs. — e em 2182 — 67000 rs. — e em 2183 — 67200 rs. — e em 2184 — 67400 rs. — e em 2185 — 67600 rs. — e em 2186 — 67800 rs. — e em 2187 — 68000 rs. — e em 2188 — 68200 rs. — e em 2189 — 68400 rs. — e em 2190 — 68600 rs. — e em 2191 — 68800 rs. — e em 2192 — 69000 rs. — e em 2193 — 69200 rs. — e em 2194 — 69400 rs. — e em 2195 — 69600 rs. — e em 2196 — 69800 rs. — e em 2197 — 70000 rs. — e em 2198 — 70200 rs. — e em 2199 — 70400 rs. — e em 2200 — 70600 rs. — e em 2201 — 70800 rs. — e em 2202 — 71000 rs. — e em 2203 — 71200 rs. — e em 2204 — 71400 rs. — e em 2205 — 71600 rs. — e em 2206 — 71800 rs. — e em 2207 — 72000 rs. — e em 2208 — 72200 rs. — e em 2209 — 72400 rs. — e em 2210 — 72600 rs. — e em 2211 — 72800 rs. — e em 2212 — 73000 rs. — e em 2213 — 73200 rs. — e em 2214 — 73400 rs. — e em 2215 — 73600 rs. — e em 2216 — 73800 rs. — e em 2217 — 74000 rs. — e em 2218 — 74200 rs. — e em 2219 — 74400 rs. — e em 2220 — 74600 rs. — e em 2221 — 74800 rs. — e em 2222 — 75000 rs. — e em 2223 — 75200 rs. — e em 2224 — 75400 rs. — e em 2225 — 75600 rs. — e em 2226 — 75800 rs. — e em 2227 — 76000 rs. — e em 2228 — 76200 rs. — e em 2229 — 76400 rs. — e em 2230 — 76600 rs. — e em 2231 — 76800 rs. — e em 2232 — 77000 rs. — e em 2233 — 77200 rs. — e em 2234 — 77400 rs. — e em 2235 — 77600 rs. — e em 2236 — 77800 rs. — e em 2237 — 78000 rs. — e em 2238 — 78200 rs. — e em 2239 — 78400 rs. — e em 2240 — 78600 rs. — e em 2241 — 78800 rs. — e em 2242 — 79000 rs. — e em 2243 — 79200 rs. — e em 2244 — 79400 rs. — e em 2245 — 79600 rs. — e em 2246 — 79800 rs. — e em 2247 — 80000 rs. — e em 2248 — 80200 rs. — e em 2249 — 80400 rs. — e em 2250 — 80600 rs. — e em 2251 — 80800 rs. — e em 2252 — 81000 rs. — e em 2253 — 81200 rs. — e em 2254 — 81400 rs. — e em 2255 — 81600 rs. — e em 2256 — 81800 rs. — e em 2257 — 82000 rs. — e em 2258 — 82200 rs. — e em 2259 — 82400 rs. — e em 2260 — 82600 rs. — e em 2261 — 82800 rs. — e em 2262 — 83000 rs. — e em 2263 — 83200 rs. — e em 2264 — 83400 rs. — e em 2265 — 83600 rs. — e em 2266 — 83800 rs. — e em 2267 — 84000 rs. — e em 2268 — 84200 rs. — e em 2269 — 84400 rs. — e em 2270 — 84600 rs. — e em 2271 — 84800 rs. — e em 2272 — 85000 rs. — e em 2273 — 85200 rs. — e em 2274 — 85400 rs. — e em 2275 — 85600 rs. — e em 2276 — 85800 rs. — e em 2277 — 86000 rs. — e em 2278 — 86200 rs. — e em 2279 — 86400 rs. — e em 2280 — 86600 rs. — e em 2281 — 86800 rs. — e em 2282 — 87000 rs. — e em 2283 — 87200 rs. — e em 2284 — 87400 rs. — e em 2285 — 87600 rs. — e em 2286 — 87800 rs. — e em 2287 — 88000 rs. — e em 2288 — 88200 rs. — e em 2289 — 88400 rs. — e em 2290 — 88600 rs. — e em 2291 — 88800 rs. — e em 2292 — 89000 rs. — e em 2293 — 89200 rs. — e em 2294 — 89400 rs. — e em 2295 — 89600 rs. — e em 2296 — 89800 rs. — e em 2297 — 90000 rs. — e em 2298 — 90200 rs. — e em 2299 — 90400 rs. — e em 2300 — 90600 rs. — e em 2301 — 90800 rs. — e em 2302 — 91000 rs. — e em 2303 — 91200 rs. — e em 2304 — 91400 rs. — e em 2305 — 91600 rs. — e em 2306 — 91800 rs. — e em 2307 — 92000 rs. — e em 2308 — 92200 rs. — e em 2309 — 92400 rs. — e em 2310 — 92600 rs. — e em 2311 — 92800 rs. — e em 2312 — 93000 rs. — e em 2313 — 93200 rs. — e em 2314 — 93400 rs. — e em 2315 — 93600 rs. — e em 2316 — 93800 rs. — e em 2317 — 94000 rs. — e em 2318 — 94200 rs. — e em 2319 — 94400 rs. — e em 2320 — 94600 rs. — e em 2321 — 94800 rs. — e em 2322 — 95000 rs. — e em 2323 — 95200 rs. — e em 2324 — 95400 rs. — e em 2325 — 95600 rs. — e em 2326 — 95800 rs. — e em 2327 — 96000 rs. — e em 2328 — 96200 rs. — e em 2329 — 96400 rs. — e em 2330 — 96600 rs. — e em 2331 — 96800 rs. — e em 2332 — 97000 rs. — e em 2333 — 97200 rs. — e em 2334 — 97400 rs. — e em 2335 — 97600 rs. — e em 2336 — 97800 rs. — e em 2337 — 98000 rs. — e em 2338 — 98200 rs. — e em 2339 — 98400 rs. — e em 2340 — 98600 rs. — e em 2341 — 98800 rs. — e em 2342 — 99000 rs. — e em 2343 — 99200 rs. — e em 2344 — 99400 rs. — e em 2345 — 99600 rs. — e em 2346 — 99800 rs. — e em 2347 — 100000 rs. — e em 2348 — 100200 rs. — e em 2349 — 100400 rs. — e em 2350 — 100600 rs. — e em 2351 — 100800 rs. — e em 2352 — 101000 rs. — e em 2353 — 101200 rs. — e em 2354 — 101400 rs. — e em 2355 — 101600 rs. — e em 2356 — 101800 rs. — e em 2357 — 102000 rs. — e em 2358 — 102200 rs. — e em 2359 — 102400 rs. — e em 2360 — 102600 rs. — e em 2361 — 102800 rs. — e em 2362 — 103000 rs. — e em 2363 — 103200 rs. — e em 2364 — 103400 rs. — e em 2365 — 103600 rs. — e em 2366 — 103800 rs. — e em 2367 — 104000 rs. — e em 2368 — 104200 rs. — e em 2369 — 104400 rs. — e em 2370 — 104600 rs. — e em 2371 — 104800 rs. — e em 2372 — 105000 rs. — e em 2373 — 105200 rs. — e em 2374 — 105400 rs. — e em 2375 — 105600 rs. — e em 2376 — 105800 rs. — e em 2377 — 106000 rs. — e em 2378 — 106200 rs. — e em 2379 — 106400 rs. — e em 2380 — 106600 rs. — e em 2381 — 106800 rs. — e em 2382 — 107000 rs. — e em 2383 — 107200 rs. — e em 2384 — 107400 rs. — e em 2385 — 107600 rs. — e em 2386 — 107800 rs. — e em 2387 — 108000 rs. — e em 2388 — 108200 rs. — e em 2389 — 108400 rs. — e em 2390 — 108600 rs. — e em 2391 — 108800 rs. — e em 2392 — 109000 rs. — e em 2393 — 109200 rs. — e em 2394 — 109400 rs. — e em 2395 — 109600 rs. — e em 2396 — 109800 rs. — e em 2397 — 110000 rs. — e em 2398 — 110200 rs. — e em 2399 — 110400 rs. — e em 2400 — 110600 rs. — e em 2401 — 11

"Pestinhas ao Ataque"

Televisão

(Domingo, dia 10, às 16H00)

Alex e Kate Mason são dois pequenos diabinhos, filhos de um milionário e famoso inventor, Alex Mason. Quando a sua mulher morreu, Mason dedicou-se totalmente ao trabalho, ignorando a existên-

tência das crianças. Estas, dedicaram-se a preparar partidas e à destruição, como forma de vida. Nos últimos tempos, o desfecho de "amas-seas" tem sido interminável, já que nenhuma consegue sobreviver às diabólicas armadilhas dos dois irmãos.

Até que a família contratou uma "ama-seca" muito especial: Sean Armstrong, ex-campeão de luta livre

americana, que aceitou o desafio de tomar conta dos dois fedelhos para conseguir sobreviver.

Só que, o que ele não sabia, era que este seria o maior desafio da sua vida pois, para além de dominar as duas fezes, Sean vê-se a braços com um criminoso que rapta Mason para lhe roubar um precioso segredo.

Título Original: "Mr. Nanny"

Rubrica: Sessão Especial (TVI)

Duração: 95'

Realização: Michael Gottlieb

Produção: Bob Engelman

Argumento: Edward Rugoff e Michael Gottlieb

Origem: E.U.A. (1994)

Atores: Hulk Hogan, Erman Hemaley, Robert Gorman, Madeleine Zima e Raymond O'Connor.

A Tv. de Quinta a Domingo



Quinta (dia 7)

13.00h – Jornal da Tarde; 13.45h – Consultório; 14.55h – Esmeralda; 15.40h – Chiquititas; 16.30h – Divulgação; 16.35h – O Amigo Público; 18.15h – País, país; 18.55h – O Tempo; 19.00h – País Regiões; 19.15h – Os Lobos; 20.00h – Telemal; 20.45h – Contra Informação; 20.55h – Vámos Dormir; 21.00h – As Lições do Tóncas; 21.35h – Maria Elisa; 22.35h – Anúncios de Graça; 00.10h – 24 Horas; 00.45h – RTP/Financiamentos; 00.55h – O Tempo; 01.00h – Video Clube: "Omega Doom, o guerreiro cibérgico";

Sexta (dia 8)

13.00h – Jornal da Tarde; 13.45h – Consultório; 14.45h – Esmeralda; 15.40h – Chiquititas; 16.30h – Divulgação; 16.35h – O Amigo Público; 18.15h – País, país; 19.00h – O Tempo; 19.05h – País Regiões; 19.15h – Os Lobos; 20.00h – Telemal; 20.45h – Contra Informação; 20.55h – Vámos Dormir; 21.00h – Uma Casa em Fúria; 22.00h – JET Set; 22.35h – Serviço de Urgência; 23.35h – Radar; 01.15h – 24 Horas; 00.50h – O Tempo; 01.05h – Máquinas; 01.45h – Última Sessão: "Waxman, o atrador"; 03.30h – O Tempo;

Sábado (dia 9)

13.00h – Jornal da Tarde; 13.35h – O Tempo; 13.40h – Top +; 15.05h – Saber & Fazer; 15.35h – Amigas; 16.25h – O Rapaz e o Mundo; 16.45h – Primeira Vez; 18.00h – O Tempo; 18.05h – Estrada Viva; 18.40h – Santa Casa (Joker e Totoloto); 20.00h – Telemal; 20.50h – Contra Informação (compacto da semana); 21.10h – Vámos Dormir; 21.15h – Filme: 22.30h – Miguel Ângelo ao Vivo; 23.45h – 24 Horas; 00.20h – Tempo; 00.25h – Última Sessão: "Debaixo de Olho"; 02.20h – O Tempo;

Domingo (dia 10)

13.00h – Jornal da Tarde; 13.30h – O Tempo; 13.35h – Made in Portugal; 15.00h – Que Vida Está!; 16.15h – Sub; 17.30h – O Tempo; 17.35h – Em Nome da Justiça;

18.40h – GLX; 19.20h – O Tempo; 19.30h – Domingo Desportivo 1; 20.00h – Telemal; 20.45h – Vámos Dormir; 20.50h – Casa Cheia; 21.25h – Debora; 22.00h; 22.04h; 23.05h – Domingo Desportivo 2; 00.40h – Milénium; 01.40h – 24 Horas; 02.15h – O Tempo;



Quinta (dia 7)

15.02h – Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acontece); 15.45h – Filme: "A Viúva Negra"; 17.25h – Divulgação/Fora de Casa/O Tempo; 17.30h – Euronews; 21.00h – Remate; 21.50h – RTP/Financiamentos; 22.00h – Jornal 2; 22.35h – Acontece; 22.55h – No Meu Cinema: "Dessio"; 00.05h – No rasto de Alexandre, o Grande; 01.00h – O Tempo;

Sexta (dia 8)

15.02h – Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acontece); 17.25h – Divulgação/Fora de Casa/O Tempo; 17.30h – Euronews; 21.00h – The American Dreams; 21.30h – Remate; 21.50h – RTP/Financiamentos; 22.00h – Jornal 2; 22.35h – Acontece; 22.50h – Noites Brancas – Documentário/debate/filme: "Transplantin'g e "Kids"; 02.15h – O Tempo;

Sábado (dia 9)

13.00h – Cidade Louca; 13.30h – Dinheiro Vivo; 14.00h – Parlamento; 15.00h – Desporto 2; 18.30h – O Tempo/Boleim Agrários; 18.35h – Caminhão das Estrelas; 19.00h – 2001; 20.00h – Os Simpsons; 21.00h – O Universo de Stephen Hawking; 22.00h – Jornal 2; 22.35h – O Lugar da História; 23.35h – Alô! Alô!; 00.05h – Vigário de Dilbeig; 00.35h – O Rio ao Poder; 01.00h – Cine Sábado: "Fugiu um condenado à morte"; 03.15h – O Tempo;

Domingo (dia 10)

10.30h – Eucaristia Dominical; 13.00h – Ela Velou; 14.10h – Sarilhos com Elas; 15.00h – Desporto 2; 18.40h – A História de Nikita Ili; 20.00h – Os Simpsons; 20.30h – Onda Curta; 21.00h – Artes e Letras; 21.55h – O Tempo;

22.00h – Jornal 2; 22.30h – Horizontes da Memória; 23.00h – Olhos nos Olhos (convitado: Richard Zimmer); 01.00h – O Tempo;



Quinta (dia 7)

12.30h – Jasmim; 13.00h – Primeiro Jornal; 14.00h – Juiz Decide; 15.00h – Fátima Lopes; 17.00h – Camilo; 18.00h – Meu Bem Querer; 19.00h – Pecado Capital; 20.00h – Jornal da Noite; 21.00h – Dakar; 21.05h – Especial BBC Vida Selvagem: A guerra dos seixos; 21.40h – Torre de Babel; 23.15h – Sessão Especial: "O Bom Rebelde"; 01.00h – Da Terra à Lua; 2.00h – Dakar; 02.10h – Último Jornal; 02.40h – Meteorologia; 02.45h – Portugal Radical; 03.15h – Vibrações;

Sexta (dia 8)

12.30h – Jasmim; 13.00h – Primeiro Jornal; 14.00h – Juiz Decide; 15.00h – Fátima Lopes; 17.00h – Camilo; 17.45h – Meu Bem Querer; 18.45h – Pecado Capital; 20.00h – Jornal da Noite; 20.55h – Dakar; 21.00h – Malucos do Rio; 21.30h – Ponto de Encontro; 22.40h – Torre de Babel; 00.00h – Donos da Bola; 02.00h – Dakar; 02.10h – Último Jornal; 02.40h – Meteorologia; 02.45h – Vibrações;

Sábado (dia 9)

08.00h – Butirécé; 11.55h – O Nosso Mundo; 13.00h – Primeira Jornal; 14.00h – Sessão Aventura: "Morinho por chegar a Casa"; 16.00h – Big Show Six; 20.00h – Jornal da Noite; 20.55h – Dakar; 21.00h – Mundo Vivo; 22.00h – Ai os Homens; 23.15h – Mulher; 00.15h – Afrodita; 00.45h – Os Dias do Cinema: "O Anjo da Guarda"; 02.45h – Dakar; 02.55h – Último Jornal; 03.25h – Meteorologia; 03.30h – Portugal Radical;

Domingo (dia 10)

08.00h – Butirécé; 11.55h – BRC Vida Selvagem; 13.00h – Primeira Jornal; 13.45h – Sessão Especial: "Os Fúrios Fugitivos"; 15.45h – Buffy, a caçadora de vampiros; 18.00h – Benfical Académica (rap); directo; 20.00h – Jornal da Noite; 21.00h – Dakar; 21.05h –

Chuva de Erelas; 22.15h – Polícias à Solta; 22.45h – Hilda Furacão; 23.45h – Maiores de 17; "A Vingança do Clá"; 01.45h – Dakar; 01.55h – Último Jornal; 02.25h – Meteorologia; 02.30h – Dra. Quim; 03.30h – Portugal Radical;



Quinta (dia 7)

13.30h – TVI Jornal; 14.00h – Serras Azuis; 15.05h – Mulher Perigosa; 16.00h – Batatoom; 18.00h – Flipper; 19.00h – Assas nos Pés; 20.00h – Sliders; 21.00h – Directo XXI; 22.00h – Ficheiros Secretos; 23.00h – Noites do Quarto Mundo: "Alien Abdução"; 01.20h – Segredos de Verónica; 01.55h – Ponto Final; 02.00h – Fora de Jogas; 02.10h – O Mundo do Futebol; 02.45h – Profiler;

Sexta (dia 8)

13.30h – TVI Jornal; 14.00h – Serras Azuis; 15.05h – Mulher Perigosa; 16.00h – Animação; 18.00h – Flipper; 19.00h – Assas nos Pés; 20.00h – Sliders; 21.00h – Directo XXI; 22.00h – Primeira Vez; 23.00h – Polícias e Ladres; 00.00h – Noites de Mistério: "Intenção Criminosas"; 02.00h – Segredos de Verónica; 02.30h – Ponto Final; 02.40h – Fora de Jogas; 02.55h – Profiler;

Sábado (dia 9)

13.30h – Contra Ataque; 15.00h – Adultos à Força; 16.00h – Sétimo Cênt; 17.00h – Matiné "Vale da Paixão"; 19.00h – Roar; 20.00h – Acção em Aquecimento; 21.00h – Directo XXI; 22.00h – Filme: "Baby Snatcher"; 00.00h – Acção Total: "A Ilha do Homem Morto"; 02.00h – Profiler;

Domingo (dia 10)

11.15h – Missa Dominical; 12.30h – Programa Religioso: 8º Dia; 13.00h – Portugal Português; 14.00h – Documentário de Natureza: Aventuras Selvagens; 15.00h – Adultos à Força; 16.00h – Filme: "Arma Infraterrestre"; 18.10h – Desafios; 18.25h – A Paróquia do Tempo; 19.30h – Futebol: Campeonato de Itália; 21.15h – Directo XXI; 22.00h – O Rosto da Lei; 23.00h – Filme: "Hazele Advances"; 01.00h – Profiler;

Farmácias de serviço

De 6 a 13 de Janeiro



Dia 7

Farmácia Avesida

Av. Dr. Lourenço Peabinho, 296

Dia 8

Farmácia Saúde

R. S. Sebastião, 104

Dia 9

Farmácia Oudinet

R. Engº Oudinet

Dia 10

Farmácia Ala

Pr. Joaquim Melo Freitas, 11

Dia 11

Farmácia Capão Filipe

R. Gen. Costa Cascais, 21 - Esgueira

Dia 12

Farmácia Lenos

R. S. Braz, 150 - Quinta do Gato

Dia 13

Farmácia Peixinho

Estr. S. Bernardo, 399 - S. Bernardo

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa

Alla:

14.10h/14.54h/17.30h

17.10h/17.54h/20.30h

19.10h/19.54h/22.30h

Intercidades

6.05h/6.50h/9.30h

9.05h/9.53h/12.30h

11.05h/11.50h/14.30h

20.05h/20.53h/23.30h

Lisboa/Aveiro/Porto

Alla:

14.00h/16.36h/17.20h

17.00h/19.36h/20.20h

19.00h/21.36h/22.20h

Intercidades:

8.00h/10.37h/11.25h(Brago)

11.00h/13.37h/14.25h

18.00h/20.37h/21.25h(Brago)

20.00h/22.37h/23.25h

Serviços Municipalizados

Isenção do pagamento
de tarifa de saneamento

Já foram publicados em Diário da República as alterações introduzidas ao RMSPPDADAR – Regulamento Municipal dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais. De acordo com as referidas alterações, que agora entram em vigor, serão isentos do pagamento da tarifa de instalação de saneamento os proprietários/usufrutuários dos prédios que sejam titulares da prestação do "rendimento mínimo garantido" e/ou se encontrem abrangidos pelo programa de inserção social; pertençam a agregados familiares que vivam exclusivamente de pensões de reforma e cujos rendimentos mensais sejam iguais ou inferiores à prestação de "rendimento mínimo garantido" em vigor. Estão ainda isentos os proprietários

que tenham que suportar custos com a instalação de equipamento elevatório dos seus esgotos domésticos, não prevista como con-dicionante quando da aprovação do projecto no respectivo processo de licenciamento de obras ou sejam uma Instituição de Solidariedade Social sem fins lucrativos, constituída regularmente nos termos legais. Todas estas condições terão de ser devidamente provadas através de documentação específica.

Os Serviços Municipalizados de Aveiro informam ainda que se encontram ao dispor dos utentes minutos dos requerimentos que contemplam as várias situações de isenção referidas; nos serviços de atendimento ao público serão prestados todos os esclarecimentos necessários ao seu preenchimento e apresentação.

Sida: HIV bloqueia também
reprodução de linfócitos

Investigadores norte-americanos determinaram pela primeira vez que o vírus da SIDA não mata apenas os linfócitos-T das suas vítimas, mas bloqueia também a reprodução deste elemento vital do sistema imunitário.

A descoberta desta nova peça do "puzzle" do funcionamento do vírus da imunodeficiência humana

(HIV), que é publicada na revista Nature Medicine de hoje, foi realizada por uma equipa das universidades dos linfócitos-T da sua vítima, mas bloqueia também a reprodução deste elemento vital do sistema imunitário.

«Para tratar a doença, não temos apenas necessidade de poderosos medicamentos anti-retrovirais

para impedir o vírus de infectar e de destruir os linfócitos-T», explicou um dos autores do estudo, Joseph McCune, da UCSF. «Podíamos também precisar de outros tratamentos para relançar a produção de novos linfócitos-T», acrescentou.

Até agora, a maior parte dos especialistas da SIDA estava persuadida de

que o HIV reduzia a quantidade de linfócitos-T presentes no organismo unicamente através da destruição dos que existiam.

Segundo os autores deste estudo, os principais danos causados pelo vírus HIV ao sistema imunitário seriam de facto provocados pela sua capacidade em impedir a formação de novos linfócitos-T.

Gripe: Vírus está contemplado
na vacina recomendada pela OMS

O vírus da gripe que tem atingido um grande número de portugueses, principalmente desde a última quinzena de 1998, está contemplado na vaci-

na recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para esta época.

Em declarações à Agência Lusa, o Director

Geral da Saúde, Constantino Sakellarides, afirmou não haver nenhuma alteração dos padrões esperados para esta época gripal. A gripe que está a atingir

os portugueses é causada por um vírus idêntico ao "A/Sidney/5/97" que está contemplado na vacina gripal de 98/99.

A Organização Mundial de Saúde recomendou que para a época de 1998/99 as vacinas anti-gripais trivalentes contivessem as seguintes estirpes: A/Sidney/5/97, Beijing/262/95 e B/Beijing/184/93. Mas, salientou Constantino Sakellarides, isto não significa que as pessoas tenham agora todas que se vacinar, uma vez que a vacina é apenas aconselhada a doentes crónicos pulmonares, cardíacos, renais e hepáticos. A vacina é recomendada também a diabéticos e imunodeprimidos, bem como a pessoas com mais de 65 anos.

Homens & Bichos

Ó meu rico
S. Gonçalo!

Costa Carvalho

Com o devido respeito pelos teres-e-haveres de Santo António, de S. João e de S. Pedro, sempre direi que os três santos mais populares são quatro. É que eu junto a tão veneranda trindade o meu padrinho S. Gonçalo que nem é santo nem é de Amarante. E porque a tradição ainda faz o uso, não seerei eu a cometer o abuso de desentronizar o preclaro beato domínico cujo festividade religiosa não coincide com a celebração profana do bem-aventurado loureiro. Se faz milagre! De muitas que foram e ainda são, até Vila Nova de Gaia se assar na disputa das complacências de S. Gonçalo, saindo para a rua a gritar, ao som de seus urdesdores dos zombados da beira-rio, que isto santo é nosso e a como é vossa! É pumba-catrapumba-catrapumba! Isto em Janeiro de cada ano, sabe-se lá desde quando.

Queiras! O S. Gonçalo é de Amarante e disso faz a terra questão, mesmo arrostando com a tremenda assuada vindo dos lados de Guimarães, onde o santo foi nato, criado e recebido à pedrada pelo pai-re seu parente a quem confiara a freguesia, antes de meter pés ao caminho, rumo a Roma e a Jerusalém.

Se o Santo António é o padroeiro das causas perdidas e o patrono das namoradas, o S. João rapiequeiro e o S. Pedro o parteiro dos céus e o advogado das carecas, S. Gonçalo - loureiro sejal - é o casamenteiro das velhas. Mas, cuidado! Não se forme tudo à letra. Nas terras, como Amarante, onde vicia a metáfora, só os trapos são velhos. E mesmo assim... Nunca o ser humano é farrapo. Por isso, o S. Gonçalo casamenteiro das velhas é, por extensão, um sinal de esperança e de tolerância, de respeito pelo vida e pelas suas circunstâncias, de alegria de viver neste vale de lágrimas, de concessão de oportunidades nas experiências e vivências, de renúncia pelas raízes e pelos ramos, de compreensão pelo permanente e pelo efêmero, de amor duradouro pelo amor passageiro.

Era - e ainda é - no segundo domingo de Janeiro, se bem me lembro, a festa religiosa do santo. Noutros tempos, manhá cedo as virgens dos aldeias em volta desciam à vila, véu branco de tulé encobrindo o rosto. Nas mãos, o lenço e grandes velas acesas. Chegavam em grupos, acompanhadas de uma criança, de lalo ou vestido domingueiro, também com um véu, mas amarrado, com uma lila de coc, à volta da cabeça. E cantavam - se cantar era aquela gritadeira que mais semelhoua guinchos de porco na taberna. Nunca me constou que S. Gonçalo fosse surdo. Também se era, mesmo no etéreo assento terra, forçosamente, de ouvir o beirão daquela gente. Era as promessas. De quê? Certamente em paga de favores recebidos do santo. Velas, tarinhãs como girafantes e com uns bors três dedos de grossas, eram os cajados das peregrinas. Chegadas ao convento, as moças postavam-se em frente à imagem do santo, muito formoso e garrido no andar que, a meio do templo, mais parecia um canteiro florido. Vendo o santo de boa caladura e tão riquinho no báculo de prata apertado na destra, as casadoiras pediam satisfações: «S. Gonçalo de Amarante! Casamenteiro das velhas! Por que não casais as novas! Que mal vos fizeram elas? É o santo sorriso e nada diz. Então, para o acordarem daquele beatífica aspecto que lhe fora emprestado pelo saneiro, as virgens, à sorrisella, não fosse o sacristão ver, puxavam pelo cordão que o venturoso domínico tem em volta da cinta e escorre à esquerda pelo hábito. E puxavam até S. Gonçalo dizer sim, que também as casava!

As habituais coisas parvas da provincial - comemorado com desdém os pacóvios frequentadores do «Tavares Ricca» e as seus émulus nos arrols intelectuais: os preocupantes do Cas do Sodré. Uns e outros, benza-os S. Gonçalo, muito entendidos nas aplaudidas imbecilidades que continuam a fazer deste país um reinado reino do estupidéz.

